ANNO XL. NUMERO 89. TERÇA FEIRA 19 DE ABRIL DE 1864.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ½, 4 ½, 5, 5 ½, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18. Segunda. S. Galdino b. card.; S. Anthia m.
19. Terça. Ss. Expedito, Aristonico mm.
20. Quarta. S. Ignez do monte Policiano.
21. Quinta. S. Anselmo arc.; S. Silvio m.
22. Sexta. Ss. Soter e Caio pp. mm.
23. Sabbado. S. Jorge m.; S. Adberto b.
24. Domingo. S. Fiel de Sigmaringa f. m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 11 de abril de 1864.

Officio ao Exm. Sr. visconde de Camaragibe director da Faculdade de Direito.—Havendo por bem Sua Magestade o Imperador por carta imperial de 5 de março ultimo, nomear-me para o cargo de presidente desta provincia: assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.— Fizeram-se todas as mais communicações.

— 15 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.— Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar pela junta militar de saúde, como pede no requerimento incluso por cópia o pharmaceutico Carlos Felippe Rabello de Miranda, que se acha servindo no hospital militar.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Declaro á V. S. para o fim conveniente, que na secretaria desta presidencia existe o titulo, que me foi remettido com aviso do ministerio da fazenda de 31 de março ultimo, nomeando 3º escripturario dessa thesouraria o 2º da de Sergipe Cicero Brasileiro de Mello.

Dito ao mesmo.—Ficando inteirado pelo seu officio de hoje, sob n. 192, de haver V. S. nomeado á Manoel Simplicio dos Reis para o lugar de continuo dessa thesouraria, vago pela demissão concedida á Galdino Eleuterio Teixeira de Barros, tenho a dizer em resposta que approvo essa nomeação.

Dito ao mesmo.—Trrnsmitto à V. S. os inclusos documentos, afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar á João Carlos Augusto da Silva conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 460, a quantia de........ 1:906$264 rs., despendida com a alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção durante o mez de março ultimo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. cessar, a contar do corrente mez em diante, o abono da consignação mensal de 15$000 rs. que o 2º tenente Carlos Esteves de Freitas Guimarães deixou de seu soldo nesta provincia, visto que assim o pede no incluso requerimento, remettendo V. S. a guia do estylo, afim de ser elle pago integralmente de seus vencimentos na provincia da Bahia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Se não houver inconveniente mande V. S. pagar ao major Alexandre de Barros Albuquerque ou a pessôa por elle autorisada, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 13 do corrente, sob n. 451 a quantia de 150$000 rs., que despendeu na qualidade de delegado do termo do Bonito, com uma guarita e alguns concertos de que precisava a respectiva cadeia como se vê dos inclusos documentos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito á camara municipal do Recife.—Devolvo á camara municipal do Recife competentemente approvada a planta que para esse fim acompanhou o seu officio de 21 de março ultimo, sob n. 13 que fica assim respondido.

Dito ao conselho de compras navaes.—Fica approvado o contrato que celebrou o conselho de compras naves, segundo consta do termo e officio datados de 5 e 11 deste mez, para fornecimento dos artigos de fardamento necessarios aos imperiaes marinheiros, e as companhias de menores artifices e aprendizes marinheiros no trimestre corrente: o que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Póde o conselho de compras navaes promover nos termos do seu regulamento a compra dos objectos mencionados em seu officio de 11 do corrente, visto que são necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Dito ao 2º juiz de paz do 1º districto da freguezia do Poço da Panella.—Respondendo ao seu officio de 14 do corrente, tenho a dizer-lhe que a duvida nelle proposta, fica resolvida com o officio que hontem lhe dirigi mandando que Vmc. entregasse o livro da qualificação ao 1º juiz de paz, visto ter-se apresentado para continuar no exercicio de suas funcções, como declarou a esta presidencia em officio de hontem.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que allegou o desembargador José Pereira da Costa Motta em data de 13 do corrente, resolve que fique de nenhum effeito a portaria pela qual o havia nomeado fiscal interino do tribunal do commercio, e para exercer esse cargo noméa o desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha.—Fizeram-se as communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, bacharel Hisbello Florentino Corrêa de Mello, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado, na fórma da lei para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu em 10 de março ultimo, o professor publico de instrucção elementar da villa do Cabo, Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, resolve de conformidade com o § 1º art. 31 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855 e de accordo com a informação do director geral interino da instrucção publica de 22 daquelle mez, sob n. 50, ouvindo o conselho director, conceder ao referido professor a gratificação correspondente a quarta parte do seu ordenado, visto contar mais de 25 annos de magisterio.—Communicou-se ao director geral da instrucção pubica.

Continuação do expediente do secretario do governo do dia 11 de abril de 1864.

N. 110.—Officio ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda devolver á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial o abaixo assignado de alguns proprietarios das freguezias de Jaboatão, Cabo, Escada e Santo Antão que veio annexo ao seu officio do 1º corrente, sob n. 63 ao qual acompanha junto por cópia a informação que ácerca delle ministrou o director da repartição das obras publicas.

Dito ao coronel recrutador.—Communico á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente, que nesta data officiou-se ao brigadeiro commandante das armas para mandar pôr em liberdade o recruta Luiz José Rodrigues que provou isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que nesta data mandou pôr em liberdade o recruta Manoel Joaquim do Nascimento que provou isenção do recrutamento.

— 15 —

N. 111.—Officio ao 1º secretario da assembléa. —Em additamento ao meu officio de 30 de março ultimo, sob n. 12, transmitto á V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia para ser presente á assembléa legislativa provincial a inclusa nota dos proprietarios que residem em suas casas collectadas pela collectoria de Nazareth, com declaração de quanto pagam de decima.

N. 112.—Dito ao mesmo. S. Exc. o Sr. presidente da provincia satisfazendo a deliberação da assembléa legislativa provincial constante do seu officio de 21 de março ultimo, sob n. 38, manda transmittir á V. S. para ser presente á mesma assembléa as inclusas informações que ministrou o director geral da instrucção publica e o delegado litterario da cidade da Victoria ácerca do requerimento que devolvo da professora de instrucção elementar da mesma cidade, Guilhermina Basilissa de Oliveira e Silva.

N. 113.—Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. S. de ordem de S. Exc, o Sr. presidente da provincia para ser presente á assembléa legislativa provincial o incluso quadro da exportação do assucar a que se refere o officio de V. S. de 17 de março ultimo, sob n. 31.

Despachos do dia 15 de abril de 1864.

Requerimentos.

Alexandre Maria Barbosa da Silva.—Satisfaça a exigencia do Sr. inspector da thesouraria de fazenda constante da cópia junta, e volte, querendo, para ser attendido.

Antonio José de Santa Anna.—Indeferido em vista da informação.

Candido das Virgens Lins.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Carlos Felippe Rabello de Miranda.—Apresente-se no quartel general.

Claudino dos Santos Lopes Castello-Branco.— Passe portaria concedendo a gratificação que requer o supplicante.

Bacharel Daniel Germano de Aguiar Montarroyos.—Passe portaria prorogando a licença por dous mezes.

Joaquim Aureliano de Castro.—Satisfaça a exigencia contida no parecer fiscal.

José Moreira da Silva.—Satisfaça a exigencia da contadoria de fazenda.

José Honorio da Silva Coelho Manta.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Luiz Ignacio Teixeira de Araujo e Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Iguarassú.

Marcelino Tavares da Silva.—O recruta a que allude o supplicante será posto em liberdade se for julgado incapaz do serviço.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Sabino José Vianna.—Apresente ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 29 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Andrade Lima:—Antes do projecto em discussão assignei artigos substituitivos ao mesmo projecto, pelo que julgo-me na obrigação de dizer á casa a razão porque o fiz.

Sr. presidente, já disse nesta casa, e ella se acha bem inteirada da injustiça que soffreu á comarca de Nazareth com a desannexação dos dous juizados de paz de S. Vicente e Pindoba. Em consequencia disto, para reparar essa injustiça eu apresentei o projecto pedindo que a freguezia de Cruangy passasse para Nazareth; entretanto, Sr. presidente, alguns amigos e meus collegas de districto se oppozeram a esse projecto, porque a freguezia de Cruangy era composta de grande parte de terrenos de Goianna, terrenos que passarão a pertencer á Nazareth. Por isso, Sr. presidente, eu me convenci que se poderia remediar essa injustiça, sem que fosse prejudicada a comarca de Goianna, e assignei os artigos substitutivos, transferindo a séde da freguezia para um lugar mais conveniente dentro dos terrenos tirados a Nazareth, passando a freguezia assim para a comarca de Nazareth.

A materia, Sr. presidente, se acha bastante esclarecida, segundo penso, para que a casa possa formar o seu juizo, entretanto, Sr. presidente, eu devo ainda accrescentar algumas palavras, devo dizer que apresentando este projecto não faço mais do que satisfazer os desejos ardentes que teem os habitantes d'aquella freguezia de pertencer á Nazareth. Tres vezes elles mandaram representações a esta camara, e agora mesmo acabo de receber uma representação delles dirigida á esta casa no mesmo sentido, e que eu lerei apenas como documento. (Lê)

Esta assignada essa representação por muitos proprietarios importantes d'aquelle lugar; e creio que esse documento me dispensa de insistir no pedido de approvação do projecto; apenas pedirei á casa indulgencia para as expressões talvez um pouco energicas que os peticionarios empregaram na sua representação.

O Sr. Gonçalves da Silva:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Nabor:—(Não devolveu seu discurso.)

Dada a hora, fica a discussão adiada, e o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

———

SESSAO ORDINARIA EM 30 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás 11 ¼ horas da manhãa, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações e mappas ministrados pelo provedor da Santa Casa da Misericordia acerca do numero dos alumnos do collegio das orphãas e orphãos, e do destino que pelos respectivos regulamentos se póde a elles dar.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo as informações ministradas pelo inspector da thesouraria provincial acerca do quantum do dizimo sobre o gado vaccum cobrado nas comarcas do sertão nos ultimos tres annos.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo as contas, balanços e orçamentos da camara municipal do Rio Formoso.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição dos religiosos franciscanos, pedindo a preferencia de duas loterias que lhes fôra concedida pela lei n. 370 de 15 de maio de 1855.—A' commissão de petições.

Outra de João Pinheiro Catolé, enfermeiro da casa de detenção, pedindo que dito lugar seja considerado emprego publico, marcando-se-lhe um ordenado.—A' commissão de ordenados.

Outra dos habitantes do districto de Beberibe, pedindo a factura de uma estrada e o melhoramento do rio que facilite a navegação fluvial para aquelle arrebalde.—A' commissão de obras publicas.

Outra de Antonio Alves de Miranda Guimarães, testamenteiro do finado João Vieira Lima, pedindo que na lei do orçamento se lhe marque quota para pagamento da quantia que foi por elle paga pelos herdeiros do dito finado de sello de legado deixado ao hospital Pedro II.—A' commissão de orçamento

Outra de Paulino Rodrigues de Oliveira, pedindo o privilegio exclusivo por dez annos para vender garapa de mel de furo, offerecendo dez contos de réis para os cofres da provincia em prestações de um conto de réis annual.—A' commissão de industria e obras publicas.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 1 e 2.

Lê-se e vai á imprimir o seguinte parecer:

« A commissão de negocios ecclesiasticos, considerando com attenção o compromisso da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos da cidade de Nazareth, já com approvação do Exm. prelado diocesano na parte religiosa, é de parecer que seja adoptado com as alterações seguintes:—Supprimidos os artigos 30, 31, 46 e o § 7º do art. 8º; e quanto ao art. 34 só poderá ter a devida execução depois que a capella se mostrar com a devida decencia, sendo esta reconhecida pelo respectivo parocho.

« Sala das commissões, 30 de março de 1864.—*Francisco Pedro.—Albuquerque Maranhão.—Teixeira de Mello.*»

São tambem approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, tendo examinado a petição de Guilhermino Bezerra da Silva, para que esta assembléa lhe mande pagar a quantia de 431$360, por ter aberto uma valla a partir do riacho Taquara, é de parecer que seja indeferida dita petição, não só porque a obra apenas resistio 32 dias, arrombando-se no dia 30 de dezembro, como tambem por que tendo o peticionario feito a obra sem autorisação do governo, ficaria estabelecido um precedente de consequencias demasiadas prejudiciaes aos cofres publicos, a admittir-se o principio de que um particular deve ser indemnisado das despezas que fizer com qualquer obra por sua livre vontade, embora ella seja de utilidade publica.

« Sala das commissões, 30 de março de 1864.—*Campello.—Silveira Lobo.*»

« Sobre a petição do coronel José de Carvalho Araujo Cavalcanti, em que pede o pagamento de quantias provenientes do aluguel de uma sua casa em Garanhuns para o aquartelamento da tropa, o que teve logar em virtude de contrato com o delegado daquelle termo, é a commissão de parecer que se peça informações ao presidente da provincia sobre o que allega o supplicante.

« Sala das commissões, 30 de março de 1864.—*Buarque.—J. do Rego Barros.*»

« Bernardo Ferreira de Barros Campello, possuidor de uma casa na villa do Cabo, allega que servindo a referida casa de cadeia e quartel, e desejando elle desfazer-se della, pretende dar a preferencia nessa venda ao governo, para o que solicita desta assembléa que autorise o presidente da provincia a realisar aquella transacção.

« A commissão de orçamento á quem foi presente o requerimento do supplicante, considerando que só em caso de indeclinavel necessidade póde hoje a fazenda provincial fazer acquisição daquella especie

E' de parecer que seja ouvido o presidente da provincia sobre a conveniencia e urgente necessidade da compra da casa em questão.

« Sala das commissões, 30 de março de 1864.—*Buarque.—J. Rego Barros.*»

« O continuo da secretaria do governo, Luiz Francisco Pereira de Luna, pede a esta assembléa que lhe marque quota na lei do orçamento para o pagamento de sua gratificação de 200$000 pelo trabalho extraordinario que exerce no archivo da mesma secretaria, e bem como o que se lhe está a dever desde 1862 por falta da commissão de orçamento a quem foi presente a petição.

« A commissão observa que o pedido do supplicante já foi satisfeito em virtude da requisição da presidencia em seu relatorio que declarou serem os seus serviços necessarios no archivo, para o que consignou quota na lei do orçamento que apresentou a esta assembléa.

Quanto a segunda parte da pretenção do supplicante observa a commissão que a falta de consignação nas precedentes leis de orçamento foi o resultado da prohibição expressa que existio e existe no exercicio de se concederem gratificações não autorisadas em lei o que se vê do artigo 43 da lei n. 555; e portanto não póde o supplicante ter direito ao pagamento de vencimentos que allega como autorisadas.

« E' pois a commissão de parecer que seja indeferida a segunda parte da petição de Luiz Francisco Vieira de Luna.

« Sala das commissões, 30 de março de 1864.—*Buarque.—J. Rego Barros.*»

« Foi presente a commissão de orçamento provincial o parecer da commissão da assembléa transacta sobre a pretenção do padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque, capellão e provedor das recolhidas de Iguarassú, queixando-se do presidente da provincia por lhe ter feito entrega sómente da metade da consignação votada por esta assembléa para as obras do dito recolhimento e solicitando consignação de nova quota para identico fim.

« A actual commissão de orçamento provincial nada tem a acrescentar ao parecer que lhe foi remettido, porquanto reconhecendo a utilidade da obra para a qual se pede quota recua diante da satisfação dessa necessidade em presença da defficiencia dos cofres.

« Alem disso a commissão tendo conservado na lei do orçamento para o exercicio de 1864 á 1865 a subvenção que habitualmente concede esta assembléa áquelle estabelecimento, parece-lhe que outro sacrificio não póde a provincia fazer para continuação das obras do dito recolhimento.

« E' portanto a commissão de parecer que nenhum outro deferimento, além da quota marcada para o futuro exercicio se deve dar ao requerimento do padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.

« Sala das commissões, 30 de março de 1864.—*Buarque.—J. Rego Barros.*»

« Foi presente a commissão de orçamento. a petição de Francisca Theodora de S. José, regente do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, em que pede para que se eleve a subvenção que ultimamente foi votada para aquelle recolhimento, attendendo-se a que semelhante favor se fez a outros estabelecimentos da mesma natureza quando estes reclamaram contra a diminuição que soffreram as subvenções apezar de não serem mais pobres que aquelle, favor que foi denegado ao recolhimento que rege a peticionaria não obstante o haver solicitado igualmente.

« A commissão ignora que motivos teve a assembléa para proceder pela fórma porque allega a peticionaria; mas quaesquer que elles fossem, entende a commissão que quando procedentes que sejam as razões da respeitavel regente, não póde o seu pedido ser satisfeito por ora e quando houver opportunidade em que a receita provincial seja mais florescente para satisfazer seu justo empenho pela prosrpeidade do estabelecimento que lhe está confiado.

« E' pois a commissão de parecer que seja indeferida a petição inclusa da regente do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Olinda.

« Sala das commissões, 30 de março de 1864.—*Buarque.—J. Rego Barros.*»

São julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os projectos ns. 56, 57, 58, 59, 60 e 61.

Vai á mesa, é lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao presidente da provincia cópia das informações ministradas pelo juiz de direito de Nazareth acerca do estado da cadeia daquella cidade.—*Andrade Lima.*»

O Sr. Cunha Teixeira faz reclamações sobre alterações que nota no discurso do Sr. Araujo Barros, publicado no jornal do dia, ao que este senhor responde que o seu discurso se acha fielmente publicado segundo as notas tachygraphicas.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 26 que diz:

« Art. 1.º Fica desmembrada a povoação de Panellas, da freguezia de Quipapá, pelos limites do respectivo districto, e encorporada á do Altinho.

« Art. 2. Fica sendo a séde da freguezia de Quipapá a que era antes da lei n. 508 de 29 de maio de 1861, a qual fica revogada.

« Art. 3.º Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 12 de março de 1864.—*Joaquim do Rego Barros.—João Braulio Corrêa e Silva.—Demosthenes da Silveira Lôbo.—Vigario Jeronymo José Pacheco de Albuquerque Maranhão.—José Ignacio de Andrada Lima.—Diodoro Ulpiano.*»

E' approvado.

Primeira discussão do projecto n. 32, que é concebido nos seguintes termos:

« Art. 1.º Os funccionarios provinciaes não poderão accumular empregos que sejam retribuidos pelos cofres publicos, nem mesmo como gratificação.

« Art. 2.º Os funccionarios provinciaes aposentados não poderão occupar empregos provinciaes retribuidos, depois que houverem obtido suas aposentadorias; e os jubilados só poderão fazê-lo percebendo apenas uma gratificação que será marcada pela presidencia da provincia e approvada por esta assembléa.

« Art. 3.º Os funccionarios geraes, em commissões provinciaes, não poderão contar antiguidade para serem aposentados ou jubilados, nos empregos em que se acharem em commissão.

« Art. 4.º Os funccionarios que actualmente occupam mais de um emprego retribuido pelos cofres publicos tem direito a opção.

« Art. 5.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 16 de março de 1864.—*João Teixeira.*»

E' approvado.

Segunda discussão do projecto n. 14 deste anno elevando á villa o povoado de Salgueiro.

E' approvado sem debate.

Primeira discussão do projecto n. 33, dividindo a freguezia da Bôa-Vista do Recife.

Vão á mesa e apoiam-se os seguintes requerimentos.

« Que vá á commissão sem prejuizo da primeira discussão. S. R.—*Ayres Gama.*»

« Requeiro que seja o projecto remettido á commissão de estatistica civil e ecclesiastica.—S. R.—*Ferreira Jacobina.*»

« Que de novo seja ouvido o bispo diocesano sem prejuizo da primeira discussão.—S. R.—*O vigario Maranhão.*»

Encerrada a discussão é o projecto approvado bem, como os requerimentos.

Primeira discussão do projecto n. 13 elevando a 400$000, as congruas dos coadjuctores.

O Sr. Burgos:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Gervasio Campello manifesta-se contra o projecto, sob fundamento de que ao governo geral incumbe a despeza com o culto publico, e consequintemente não deve a provincia tomar a si o encargo de pagar os coadjuctores, desfalcando as suas rendas já bastante reduzidas.

O Sr. Maranhão:—(Não devolveu seu discurso.)

Dada a hora, e tendo pedido a palavra diversos senhores deputados, fica a discussão adiada, e passa-se á

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

(Continuação da discussão do projecto de fixação da força policial.)

O Sr. Braulio:—(Não devolveu seu discurso.)

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« Supprima-se o § 1º do projecto.

« § 2.º (que ficará substituindo ao 1º) suprimam-se as palavras—sobre proposta do chefe de policia.

« § 2.º Fica extincto o posto de major fazendo suas vezes o capitão mais antigo.

« § 3.º O presidente da provincia não poderá em circumstancia alguma empregar os officiaes de policia nas commissões de delegados, e subdelegados.

« § 4.º Como se acha no projecto.—*Subino Olegario.*»

« A secção urbana do corpo de policia será regida pelo regulamento de 2 de dezembro de 1863, que ainda está em vigor para a secção volante.

« As nomeações, e engajamentos para a secção urbana serão feitos pelo presidente da provincia sob proposta do commandante do corpo.

« § 3.º Os officiaes que forem nomeados para a secção urbana, depois da publicação da presente lei, assim como aquelles que a ella pertencendo, receberem postos de acesso, perceberão os mesmos vencimentos que os officiaes da mesma denominação na secção volante.

« 4.º O soldo das praças engajadas para a secção urbana depois da publicação da presente lei, será igualmente das praças da secção volante.

« 5.º O presidente da provincia não poderá nomear para cargos policiaes os officiaes do corpo de policia.

« 6.º O major do corpo de policia não poderá ser destacado.—*Campello, Demosthenes.—Jacobina.*»

O Sr. Rochael:—Sr. presidente, eu me havia inscripto para fallar depois do nobre deputado que acaba de ceder a palavra; porque tendo sido o nobre deputado interpellado por um dos membros pelo 2º districto ácerca da eleição do 3º, me propunha eu a destruir quaesquer accusações que o nobre deputado tivesse de fazer com relação á eleição desse ultimo districto.

Já vêem portanto, V. Exc. e a casa qual o embaraço que ora experimento em vista do facto que acabo de memorar.

Poderia agora mesmo dizer alguma cousa a respeito do objecto em discussão, mas, Sr. presidente, tem-se pronunciado nesta casa discursos tão brilhantes, a materia se acha de tal forma esgotada, que eu me julgava dispensado de occupar a attenção da casa, visto que mais nada poderia accrescentar ao que tão bem se tem dito.

Um Sr. Deputado:—Falle sobre politica.

O Sr. Rochael—Aceitando o conselho do nobre deputado, e porque está nos estylos da casa, ser essa a occasião de cada um definir sua posição politica, seja-me permittido dizer, de passagem, alguma cousa á respeito.

Senhores, sou um daquelles que foram mandados para a ilha de Fernando em 1849 por occasião dos acontecimentos politicos de então, para gozar das vantagens e distracções daquella ilha, por amor do liberalismo, não de palavra.

Um Sr. Deputado:—Bom tempo!

Outro Sr. Deputado:—Não tem saudades?

O Sr. Rochael:—Muitas.

O Sr. Araujo Barros:—A ilha é bonita?

O Sr. Rochael:—Sem duvida.

Trouxe o desenho della e conservo-o em casa. Tanto gôsto daquella ilha.

O Sr. Drummond:—Para não se esquecer.

O Sr. Rochael:—Justamente, para não esquecer-me.

O Sr. Maranhão:—Para uma segunda visita.

O Sr. Rochael:—Se o nobre deputado me acompanhar, irei com gosto.

Eu, portanto, Sr. presidente, não podia definir a minha posição presente, sem fazer um tal ou qual quadro historico do passado; mas este passado já se acha tão bem descripto pelo nobre deputado pelo 3º circulo, o illustrado Sr. Estevão França, que eu me julgo dispensado de entrar em algumas considerações, de accrescentar uma só palavra a respeito; porque esse trabalho foi desempenhado com tamanha lucidez, com tanta verdade, que tudo quanto eu podesse accrescentar, só daria em resultado o torna-lo eu imperfeito.

Entrando no assumpto, Sr. presidente, direi que sou progressista; e que o sou, senhores, porque o partido progressista tem principios complexos, que suppõem outros de cuja dependencia estão, e tem compromissos solemnes feitos á face do paiz.

Não seria eu progressista, se entendesse que a politica progressista firmava-se apenas n'um sentimento cujo alcance era de occasião, e tendia a desapparecer com a crise que a motivára, antes mesmo da realisação de qualquer idéa.

Sou ainda progressista, senhores, porque o partido progressista tem uma bandeira em que estão inscriptas todas as medidas de que póde provir toda a prosperidade real do imperio, e por conseguinte desta provincia que delle é parte integrante, taes como as reformas das leis de eleições, da guarda nacional e da lei de 3 de dezembro; a confecção de uma lei hypothecaria que, de harmonia com outra que trate de supprir a falta de braços escravos de que se resente a nossa agricultura, liberte á esta das difficuldades com que luta; o maior esmero para que entre a receita e a despeza do estado se dê verdadeiro equilibrio, de modo a fazer desapparecer para sempre os enormes *deficits*; reforma administrativa de maneira a dar o verdadeiro elasterio ás franquezas provinciaes; systematisação da instrucção publica, de sorte a vir ella a produzir todos os seus effeitos, quér no que diz respeito ao moral, quér ao intellectual somente; todos os alvitres, emfim, que concorrer possam para que, erigido sinceramente no paiz o governo da nação pela nação, attinja elle ao grão de bem-estar á que tem inauferivel direito, banida para sempre a execranda politica do pessoalismo, causa primaria senão unica de todos os males, com que temos lutado ate hoje. (Apoiados.)

O Sr. Sabino:—Apoiadissimo.

O Sr. Rochael:—Agora direi, Sr. presidente, que a palavra *progressista* era a mais conveniente para qualificar este grande partido; a palavra *progressista* é uma palavra regeneradora, é mesmo uma palavra de redempção, é uma palavra de paz e cheia de unção; é finalmente a agua do baptismo politico que trouxe o esquecimento do passado e abrio as portas do futuro. (Muito bem, muito bem.)

Definida por esta fórma a minha posição politica, permitta-me V. Exc. que eu faça alguns reparos ao discurso do nobre deputado que encetou o debate, o Sr. Gaspar Drummond.

O nobre deputado começou o seu discurso pela seguinte proposição: — Os destinos do paiz estão entregues a homens que não teem idéas, que não teem pensamento politico —.

Senhores, sorprendeu-me tal proposição, e entendi que só podia pronunciar-se assim quem não tivesse conhecimento perfeito dos grandes acontecimentos que se deram no paiz; entendi que só poderia ser proferida tal proposição por quem ignorasse completamente que estava á frente do governo do paiz o Sr. conselheiro Zacharias de Góes, tendo por companheiros os conselheiros José Bonifacio, Paes Barreto, Dias de Carvalho e outros caracteres mui distinctos, conhecidos no imperio e de toda a consideração.

Por consequencia, Sr. presidente, por mais attencioso que eu queira ser com o nobre deputado, desde que elle pretendeu fazer que descesse ao nivel da mais torpe immoralidade a representação nacional e o ministerio que ella gerou, não posso deixar de qualificar essa sua proposição senão como insultuosa.

O Sr. Drummond:—Não me faça injustiça.

O Sr. Rochael:—Não posso comprehender outra cousa.

Que outra significação póde em verdade ter a formal declaração do illustre deputado de que os destinos do paiz se acham entregues á homens que não exprimem idéa *alguma*? Pois a immensa maioria, a quasi totalidade da camara dos deputados, e o ministerio que ella apoia, e que sahio do seu seio, é um aggregado de homens que não exprime idéa alguma?

O Sr. Drummond:—Eu disse simplesmente o que entendia.

O Sr. Rochael:—Respeito as suas convicções; mas o nobre deputado, tendo accusado todas as administrações passadas, e não tendo definido sua posição politica nesta casa, permitta que o considere uma sentinella perdida do partido *vermelho*. (Apoiado.)

Um Sr. Deputado:—Guarda dos tumulos (Risadas.)

O Sr. Drummond:—Coveiro do cemiterio; digam o que quizerem.

O Sr. Rochael:—Agora ainda outro reparo.

O Sr. Drummond:—Mas fique entendido que eu não tive intenção de offender á ninguem.

O Sr. Rochael:—Então retira a sua proposição?

O Sr. Drummond:—Não; estou convencido do que disse: mas não tive intenção de insultar.

O Sr. Rochael:—Aceeito a declaração.

Um Sr. Deputado:—A explicação é um pouco satisfactoria.

O Sr. Drummond:—O nobre deputado, que me interpellou, entenda como quizer as minhas palavras.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Rochael.—Não ha quem escape ao defeito de não se fazer comprehender por aquelles que não querem entendê-lo: é o caso em que estou.

Um Sr. Deputado:—O maior cego é o que não quer ver.

O Sr. Rochael:—Neste caso está o nobre deputado.

Um Sr. Deputado:—Vai tão bem!... Para que se desvia com os apartes?

O Sr. Rochael:—Irei meu caminho: tomarei o conselho do nobre deputado que é mais velho do que eu.

Disse ainda o nobre deputado que o partido progressista não tinha origem nobre.

O Sr. Drummond:—E' outro insulto?

O Sr. Rochael:—Não me tome o recado na porta da rua.

Por que razão não tem o partido progressista origem nobre?

Será por que, inimigo de extremos, não quer nem os excessos do principio da autoridade que geram a compressão e preparam o despotismo, nem tão pouco as demasias do principio de liberdade, que geram a guerra civil e a ruina do estado?

Consistirá a nobreza de um partido, e a dignidade de seus membros em excessos oppostos, mas igualmente funestos ao paiz?

Se nisto é que está a nobreza dos partidos, o nobre deputado tem a dupla nobreza quer de um quér de outro partido; por que em verdade o discurso do nobre deputado não foi outra cousa mais do que a fiel reproducção dos dizeres, ora de um, ora de outro daquelles dous partidos extremos.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Rochael:—Em resposta ao aparte do nobre deputado direi que é por isso mesmo que estou arrependido.

O Sr. Cunha Teixeira:—Julguei que o nobre deputado não estava arrependido.

O Sr. Rochael:—Dos excessos estou e estarei.

O Sr. Nabor:—Ou por outra de os ter acompanhado.

O Sr. Rochael:—Oh! Não, isso é muito

Senhores, quando o illustre deputado pelo 3º circulo declarou que o partido progressista não procedera da politica da conciliação, não fez mais do que repetir textualmente os sophismas e as insinuações que os *vermelhos* derramaram á mãos cheias neste recinto, na hora extrema de sua agonia politica.

O Sr. João Teixeira:—Não; creio que nesta parte elles tinham razão.

O Sr. Araujo Barros:—Será bom tomar o aparte.

O Sr. João Teixeira:—O partido progressista não póde ser filho da politica da *conciliação*; por que dessa politica nós liberaes fomos victimas aqui na provincia.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Rochael:—Elles (refiro-me aos *vermelhos*) tambem attribuiram, como o nobre deputado, a origem da liga á não reeleição do Sr. Sá e Albuquerque. Que a paixão cegasse á partidarios que viam proximo o termo de seu dominio, e os tornasse illogicos e até absurdos, é cousa que facilmente se concebe, por que em fim morriam na impenitencia final.

O Sr. Drummond:—Dá licença para um aparte?

O Sr. Rochael:—Pois não!..

O Sr. Drummond:—Então ouça o que eu disse. Eu demonstrei que o partido progressista não tinha nascido da politica de conciliação; demonstrei que o partido progressista não tinha nascido da lei bancaria; disse que não tinha havido outro facto notavel no paiz que podesse ter dado origem á esse partido, que o facto unico era o da reeleição do Sr. Sá e Albuquerque, pelo 3º districto.

Eis o que eu disse, e demonstrei até certo ponto; se estou em erro, terei muito prazer em ser convencido pelo nobre deputado.

O Sr. Rochael:—E' o mesmo pensamento de que o partido da liga nasceu da não reeleição do Sr. Sá e Albuquerque, isto é, que o effeito de uma causa preexistente é a origem dessa causa. Isto, senhores, é realmente um contrasenso que eu não admirei nos *vermelhos*, mas que não esperava da illustração do nobre deputado.

Um Sr. Deputado:—Se elle é sentinella perdida dos vermelhos!

O Sr. Rochael:—Senhores, em verdade quem ha ahi na provincia e até no imperio que ignore que a recusa do Sr. Sá e Albuquerque foi consequencia da moderação das suas idéas desde 1858, e ainda dos feitos que, durante o ministerio de que fez parte, se realisaram no intuito de preparar a transição politica que se realisou em 1863? Como é, pois, que o nobre deputado tornando-se éco longinquo dos *vermelhos*, nos da por causa e origem da liga o que era simples effeito de sua preexistencia?

Depois de dizer que o partido progressista não exprime idéa alguma, affirmou logo em seguida o nobre deputado que o directorio é um enxerto monstruoso de duas idéas oppostas. Deste modo a monstruosidade estaria no excesso e não na falta de idéas.

O Sr. Drummond:—Perdoe-me o nobre deputado; eu disse que o directorio do partido progressista não era nem mais nem menos do que um enxerto que tinha soffrido o partido *liberal*, ou por outra o resultado monstruoso de monstruosas allianças, em que se acharam ao lado dos liberaes homens de crença e de principios conservadores, transfugas.

(Reclamações.)

O Sr. Rochael:—Nesse caso entendo que a monstruosidade, como quer o nobre deputado, estava na abundancia de idéas, e não na falta dellas

Depois de tudo isso procurou o nobre deputado desairar a presidencia do Sr. Dr. João Silveira de Souza, trazendo para essa discussão o nome de S. Exc., ao qual cobrio de accusações em tudo e por tudo.

Destas accusações, Sr. presidente, umas acham-se destruidas pelo proprio allegado, e outras foram respondidas pelo nobre deputado do 2º districto, o Sr. Araujo Barros, com o talento que lhe é conhecido, e com feliz appello á documentos authenticos.

Senhores, nunca suppuz se quer que o nome do Sr. Dr. Silveira de Souza fosse trazido a esse recinto para ser coberto de accusações.

Um Sr. Deputado:—Pois devia esperar.

O Sr. Rochael:—Um administrador que livrou a provincia das garras da anarchia...

(Reclamações da esquerda e nas galerias, apoiados da direita.)

O Sr. Rochael:—Não me importam, e despreso solemnemente as reclamações daquelles que não teem consciencia de seus actos. (Muitos apoiados. Vivas reclamações da esquerda, trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Presidente:—Ordem meus senhores. Os Srs. espectadores não podem dar signaes de reprovação.

O Sr. Rochael:—Hei de dizer aqui o que sinto, e o que entendo dever dizer, estou no meu direito expondo minhas idéas com a franqueza que me é propria e por isso repetirei a minha proposição.

Não suppuz se quer que o nome respeitavel do Sr. Dr. Silveira de Souza fosse trasido para esta casa coberto de accusações.

O nome de um administrador que salvou á provincia de uma luta sanguinolenta, (Não apoiados e apoiados) em uma serie não interrompida de seis eleições, sem que se derramasse uma só gôta de sangue; o nome desse administrador, digo, só deveria ser pronunciado com gratidão e saudade. (Apoiados, muito bem.)

Porém, Sr. presidente, enganei-me: os tempos mudam-se; e em materia de incoherencia e ingratidão não ha nada novo sobre a terra.

O nobre deputado ainda disse que as differentes freguezias foram convertidas em praças d'arma, e que onde havia soldados ahi estava a compressão.

Não entrarei no primeiro, no segundo nem no quarto e quinto circulos; irei ao terceiro, ao circulo do nobre deputado, á freguezia de Serinhãem.

Pergunto eu ao nobre deputado, naquella freguezia onde havia um destacamento commandado por um official de urbanos, deu-se ahi a compressão e a fraude?

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Drummond:—Nem um só homem do partido da opposição se apresentou.

O Sr. Rochael:—Porque?

Um Sr. Deputado:—Porque a eleição foi feita pelo governo.

Um Sr. Deputado:—Os *vermelhos* não tinham elementos.

O Sr. Drummond:—Tinham muitos.

O Sr. Rochael:—O nobre deputado disse que o eleitorado era filho da fraude, da violencia e da compressão, pergunto ao nobre deputado não se acha aqui o nobre deputado por mandato deste eleitorado?

O Sr. João Teixeira:—Isso realmente é uma historia que eu não se explicar.

O Sr. Drummond;—Garanto ao nobre deputado que porei á limpo toda essa historia.

O Sr. Jacobina:—Acho bom não tocar nesse negocio.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Rochael:—Ha uma eleição que se considerou mais pura, que deu ao nobre deputado 20 votos, quando nós apenas lhes demos 10.

O Sr. Cunha Teixeira:—Mas, porque?

O Sr. Rochael:—A eleição que foi feita no convento de Ipojuca, e que alguem considerou mais pura e legitima do que a da matriz, deu ao nobre deputado 20 votos; estes é que podem explicar isso satisfactoriamente.

Um Sr. Deputado:—A razao é simples: é porque os *vermelhos* se uniram aos *genuinos*.

O Sr. Rochael:—E' o nobre deputado quem o diz, não sou eu.

(Ha algum apartes.)

O Sr. Rochael:—Não quero provocar ao nobre deputado nesse terreno.

O Sr. Silva Ramos:—Não há nada de vergonhoso na eleição do 3º districto.

O Sr. Rochael:—E' o que entendo.

Agora, Sr. presidente, vou concluir lendo a opinião de um homem, que é muito seguido, e citado nesta casa, e que põe á limpo o procedimento do Sr. Dr. Silveira de Souza, quando mandou força

ILEGÍVEL

para as diversas freguezias: vou ler a opinião do Sr. Urbano.

Um Sr. Deputado:—E' muito seguido aqui na casa, não ha duvida.

O Sr. Rochael:—Os nobres deputados o estão sempre a invocar como autoridade.

O Sr. Costa Ribeiro:—Eu, não; o Sr. Barros é que o tem invocado.

O Sr. Araujo Barros:—Eu acceito a sua autoridade.

O Sr. Cunha Teixeira:—Não acceito tambem o que elle disse á respeito dos negocios de Pernambuco.

O Sr. Araujo Barros:—Se esteve em contradição, não.

O Sr. Rochael:—Eu peço a attenção dos nobres deputados.

Dizia: o Sr. Urbano, dirigindo-se ao Sr. Silveira de Lobo.

« O nobre deputado pode ser presidente de provincia, e então reconhecerá que ha casos em que é preciso mandar-se alguma força para um ou outro ponto... Seria conveniente que a eleição se podesse fazer por toda a parte sem a presença de um soldado; mas mem sempre isto é possivel...... Desde que um presidente tem motivos sérios para receiar que a ordem publica seja attentada, que a segurança individual soffra desacatos ou que o processo eleitoral seja perturbado, entendo que este presidente tem não só o direito como o dever de procurar por todos os meios á seu alcance evitar que se deem essas consequencias funestas. »

(Ha um aparte.)

O Sr. Rochael:—Vou adiante; porque entendo que aquillo que tem applicação a Sergipe deve ter applicação ao Sr. Dr. Silveira de Souza.

(Muitos appoiados.)

O Sr. Maranhão:—A provincia de Sergipe elegeu o Sr. Netto!

O Sr. Drummond:—Eleição muito honrosa.

O Sr. Nabor:—Ha dous annos que não dizia o nobre deputado isso.

O Sr. Rochael:—E, se isso ainda não basta, terei a opinião do Sr. Furtado que á esse respeito é ainda mais explicito. Diz elle:

« Na época de eleições as obrigações de um governo regular não cessam; pelo contrario, essas obrigações, quanto á policia, quanto á segurança individual e publica, recrescem. Não sei como é que o governo, em um época em que refervem as paixões nobres, de envolta com as odiosas, ha de cruzar os braços, não tomar as medidas necessarias para reprimir qualquer attentado, e garantir á todos o livre exercicio de seus direitos? »

Um Sr. Deputado:—Agora applique.

O Sr. Rochael:—Applicação é que para Pernambuco deve servir aquillo que serve para as outras provincias.

O Sr. Araujo Barros:—O Sr. Costa Ribeiro disse hontem que não atacava a eleição de agosto, que só atacou a de senador, por consequencia não houve compressão.

O Sr. Rochael:—Agora quanto ás demissões de que fallou o nobre deputado, dadas á empregados de confiança pelo Sr. Dr. Silveira de Souza, eu lerei finalmente a opinião de uma pessoa estranha ás nossas questões, que justifica o procedimento daquelle administrador: é de um jornal estrangeiro que á respeito de demissões se exprimia da maneira seguinte:

« Os lugares publicos não são nem para corruptos, nem para ineptos e nem para conspiradores.

« O empregado ha de ajudar a acção do governo na parte que lhe toca, ha de desempenhar as suas funcções officiaes, de modo que concorra para o bem, e não promova o mal.

« Quem quizer ser mandrião, não aspire á paga de serviços que não fez.

« Quem quizer ser conspirador, *arrisque-se ás consequencias*, e não propugne por immunidades, que não lhe pódem caber.

« Quem fôr inerte, passe para os invalidos.

« Quem quizer ser partidario faccioso, resigne o lugar de empregado do paiz, ou sugeite-se a perde-lo.

« Nós, nos lugares dos Srs. ministros, demittiriamos não só o mais humilde dos empregados, mas o mais elevado, se, em lugar de concorrer para o aperfeiçoamento social, esse empregado trabalhasse pelo transtorno; se, em lugar de cumprir os seus deveres, se insubordinasse contra elles; se, em lugar de ajudar o governo na sua missão de ordem o aperfeiçoamento lhe creasse embaraços todos os dias.

« Se, em alguns casos, as leis existentes no-lo vedassem, proporiamos promptamente a sua modificação.

« Não admittimos immunidades odiosas, que prejudiquem, que arrisquem mesmo a sociedade.

« A segurança do estado, a prosperidade publica, a liberdade, vida e propriedade dos cidadãos estão primeiro do que as garantias de quaesquer ordens de empregados que existem, não para que a fortuna dos cidadãos lhe seja sacrificada; *mas como garantia dessa fortuna*, ou como meio de se chegar á ella.

« Não dêem mas garantias ao delegado, do que o delegante, que é um absurdo.

« Quando o delegado abusar, quando elle não corresponder ás justas aspirações do delegante annullem-lhe o mandato, *qualquer que seja a sua designação*. »

Um Sr. Deputado:—Que jornal é este?

O Sr. Rochael:—*O Doze de Agosto.*

O Sr. João Teixeira:—Parece que o escriptor desse artigo tinha a barriga vasia.

O Sr. Rochael:—Póde ser.

Um Sr. Deputado:—Só se falta a verdade com a barriga vasia?

O Sr. Rochael:—Concluindo, Sr. presidente, direi que voto pelo projecto que fixa a força policial para o anno de 1865, tal qual se acha, porque trata-se de uma questão de confiança; e desde que está na administração o Sr. Dr. Souza Leão, desde que está na policia o Sr. Dr. Abilio, um dos ornamentos da magistratura brasileira (muitos apoiados), desde finalmente que a illustração e a independencia, probidade e a justiça estão encarnadas nesses dous distinctos cavalleiros, eu, Sr. presidente, não posso deixar de prestar-lhes o meu voto de intima e decidida confiança.

Tenho concluido. (Muito bem, muito bem.)

O Sr. Baptista:—(Não devolveu seu discurso.)

Dada a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 31 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presente numero sufficiente dos Srs. deputados, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo o mappa demonstrativo dos proprietarios que moram em suas casas com declaração do quanto pagam de decima.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo os exemplares da relação das causas executivas da fazenda provincial.—A' archivar.

Outro do mesmo, remettendo dous exemplares das collecções de leis e decisões do governo do anno de 1863.—A archivar.

Outro do mesmo, remettendo as informações ministradas pelo engenheiro fiscal da estrada de ferro ácerca de representações de diversos proprietarios de Jaboatão, Cabo, Escada e Santo Antão.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo as informações ministradas pelo director geral da instrucção publica ácerca dos requerimentos de José Faustino Marinho Falcão e Joanna Justina de Siqueira Varejão.—A' commissão de instrucção publica.

Uma petição de José Rodopiano dos Santos reclamando contra o esbulho de seus direitos acerca dos estatutos da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade que se acha pendente da approvação desta assembléa.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro de Francisco Silverio de Farias Junior, professor adjunto das escolas de instrucção primaria, pedindo decisão ácerca de ter ou não direito o supplicante de ser provido no effectivo magisterio independente de concurso.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de José Joaquim da Costa e outros, reclamando contra um dos artigos dos estatutos da veneravel ordem de Nossa Senhora do Carmo.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Achando-se na ante-sala o Sr. José Maria de Albuquerque Mello, deputado pelo quarto districto, é introduzido na sala com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Vai á mesa e é approvado o seguinte requerimento:

Requeremos se solicite do presidente da provincia a remessa de uma representação dos habitantes de Gravatá, em que pedem a creação de uma escola de instrucção primaria para o sexo feminino, e bem assim todos os esclarecimentos que á tal respeito existam na secretaria do governo.—*Demosthenes.—J. do Rego Barros.*

E' tambem approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que se solicite do governo as seguintes informações:

1.º—Qual o numero e estado das execuções movidas pela procuradoria fiscal contra diversos devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo da aguardante da producção nacional dos annos de 1859 a 1861;

2.º—Se foi ou não arrematada a cobrança do dito imposto relativo ao triennio respectivo, por quem e quaes os fiadores;

3.º Se esse arrematante satisfez ou não a importancia da dita arrematação, e no caso de negativa, se foram ou não accionados seus fiadores, e o estado dessas execuções.—*Ayres Gama.*

Lê-se e é julgado objecto de deliberação e mando imprimir o projecto n. 62.

O Sr. Silva Barros pede dispensa de fazer parte da commissão especial nomeada para examinar a estrada do norte, sendo nomeado para substitui-lo o Sr. Souto Lima.

Entra em discussão o seguinte parecer adiado da sessão anterior.

« A commissão de instrucção publica examinando a petição de Galdino Eleuterio Teixeira de Barros, professor publico ultimamente nomeado para a povoação de Aguas-Bellas, que solicita desta assembléa o adiantamento de cinco mezes dos vencimentos, que como professor houver de perceber, para transportar-se áquella povoação; attendendo a falta de recursos allegada pelo peticionario, para esse transporte; attendendo a utilidade de entrar immediatamente em exercicio o mencionado professor; attendendo ainda que o peticionario offerece fiança idonea para evitar qualquer detrimento á fazenda provincial; é de parecer que seja autorisado o solicitado adiantamento, sendo, porém, descontado mensalmente pela quarta parte do ordenado que houver de perceber o peticionario, o referido adiantamento dos vencimentos dos cinco mezes.

« Sala das commissões, 29 de março de 1864. *Arminio C. Tavares dos Santos.—Soares Brandão. Rochael.* »

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, na sessão de hontem, proseguio na discussão do requerimento dos membros da minoria para que fosse mandada retirar a força que occupava a galeria e as avenidas do edificio, orando a favor da moção o Sr. Paula Baptista, que interrompeu seu discurso por haver chegado, afim de prestar juramento, o Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão, presidente ultimamente nomeado para esta provincia.

Depois da retirada de S. Exc., proseguio a discussão, concluindo seu discurso o Sr. Paula Baptista: e seguindo-se-lhe na tribuna o Sr. G. Campello tambem se manifestou contra a presença da força no recinto da assembléa. Passou a occupar a attenção da casa o Sr. Silva Ramos, em opposição ao requerimento apresentado. Quando o nobre membro ia terminar o seu discurso, succedeu ser accommettido de uma syncope um individuo que se achava nas galerias, o que deu lugar á grande alvoroto, sendo o recinto da assembléa invadido pelos espectadores que para ahi se precipitaram em desordem.

Conhecida a causa do motim, e restabelecida a ordem o Sr. Silva Ramos concluio o seu discurso, e tendo diversos senhores que se achavam inscriptos cedido da palavra, passou-se a votação, que foi em sentido favoravel á permanencia da força.

O Sr. Aquino Fonseca, declarou que á vista da decisão que a casa acabava de tomar, julgava ser para si um dever de dignidade retirar-se do recinto da assembléa, aonde não voltaria emquanto um soldado occupasse as galerias, ou as avenidas do edificio. Os Srs. Costa Ribeiro, João Teixeira, Diodorò, Sabino Olegario e Cunha Teixeira, fizeram igual declaração, bem como o Sr. Nabor, que declarou que, comquanto pertencesse á maioria da assembléa, era solidario com a opposição na presente questão, e se retirava tambem.

Em seguida os Srs. Jacobina, José Maria e Baptista explicaram as razões por que, não obstante terem-se manifestado pela retirada da força, entendiam dever continuar a occupar os seus lugares.

Passou á ordem do dia (fixação de força policial) orando os Srs. G. Campello e José Maria.

A discussão ainda ficou adiada pela hora.

A ordem do dia para hoje, além das materias não discutidas, comprehende mais a 2ª discussão dos projectos ns. 33 e 73, e pareceres adiados.

— Na noticia que publicamos acerca dos trabalhos da assembléa, foram hontem omittidos os nomes dos Srs. G. Drummond, Aquino e Sabino Olegario, como tendo assignado o requerimento que pedia a retirada da força que guarnecia as galerias e corredores da assembléa.

— Acha-se concluida a eleição para um deputado á assembléa geral, tendo sido escolhido o Sr. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.

— Entrou hontem em julgamento pelo jury o summario instaurado por denuncia do Dr. promotor publico contra Tiburtino Correia de Amorim, accusado por haver contundido gravemente ao menor por nome Augusto, filho de José Joaquim Dias do Rego, na occasião em que dirigia pela rua do Hospicio, em a noite de 10 de fevereiro ultimo, o carro n. 62, que conduzia a familia do capitão José Mariano de Albuquerque.

Pronunciado o referido boleeiro ás penas do art. 205 do cod. crim., pedio o ministerio publico a condemnação do réo como incurso no grão médio do mesmo artigo.

Em vista das respostas dadas pelo jury aos quesitos, que lhe foram propostos, o Dr. juiz de direito fez publica a sentença pela qual absolveu o réo e condemnou a municipalidade nas custas.

O conselho de sentença compoz-se dos seguintes Srs. juizes de facto:

Dr. José Ladislão Pereira da Silva.
Dr. Bento José da Costa.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Henrique José Alves Ferreira.
José Alfredo de Carvalho.
Luiz do Rego Barros.
Manoel de Caldas Barreto.
Jesuino Rodrigues Cardoso.
Elias Francisco Mindello.
Joaquim de Gusmão Coelho.
Anacleto Antonio de Moraes.
José Ribeiro Guimarães.

Foi advogado do réo o Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.

Levantou-se a sessão por 3 horas da tarde.

— Havendo fallecido ante-hontem por 8 horas da manhãa, e na freguezia de Beberibe, o cidadão Manoel da Paz que em uma das freguezias desta capital soffrera de Candido José de Abreu um grave ferimento, requereu o Dr. promotor publico á autoridade competente que, afim de determinar se a morte fôra consequencia natural e immediata do mal do referimento, houvesse de nomear peritos que procedessem á autopsia no cadaver.

— Foi transferido o concurso para 2º escripturario da thesouraria provincial, que devera começar hontem.

— O pagamento das mensalidades das amas, que servem na Santa Casa de Misericordia deve realisar-se no dia 27 do corrente.

— Informam-nos que a irmandade do Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco, festeja este anno com pompa e solemnidade o seu padroeiro; e nessa occasião cantará missa nova o Sr. Dr. Manoel da Costa Honorato.

A' tarde do dia da festa, a mesma irmandade pretende expôr á vista dos fieis a procissão do seu padroeiro, para brilhantismo da qual nada tem poupado.

— Em data de 10 do corrente noticiam-nos de Garanhuns o seguinte:

« José Ignacio de Mello, pardo, casado, morador no sitio—Sacco do Rogerio—deste districto, ha dias soffria de desarranjo mental, suppondo que o queriam prender, sem que para isso tivesse dado motivo, porque era de bons costumes.

« A 6 do corrente, tendo sahido para o roçado, quando trabalhava, ouvio vozes que julgou serem de uma patrulha, como elle proprio confessou ao pai e a outras pessoas. Immediatamente lançou mão de uma espingarda fina que levára, partio para sua casa, e perto della, ainda perseguido pela imaginação, pareceu-lhe ouvir novas vozes, que attribuio á mesma patrulha que vinha em sua procura; e então, armando a espingarda com um laço, apontou-a sobre o peito direito, e puxando-a para si, disparou-se ella, empregando-se toda a sua carga no lugar da pontaria.

« Este infeliz, depois de ferido gravemente, chamou pela mulher que acudisse, trazendo uma vela ou um tição para ajuda-lo a bem morrer; na verdade, já não existe, pois que, hontem, foi conduzido o seu cadaver para esta villa, afim de se proceder nelle a competente vistoria.

« Tambem no dia 8 do corrente, ás 10 horas do dia, deixou de existir Manoel Pereira dos Santos Rocha, subdelegado de policia do districto da Palmeira, o qual foi victima de uma hepatitis que a nada cedeu.

« A terra lhe seja leve. »

— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda celebrar amanhãa 20 do corrente, pelas 9 horas do dia uma missa na igreja dos religiosos de Santo Antonio desta cidade, pelo descanso eterno do Exm. Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

— Communicam-nos o facto seguinte:

« Sabbado 16 do corrente, pela volta das 11 horas da manhãa, á rua Direita, em uma taberna na esquina que vira para o pateo de S. Pedro, deram-se gritos aqui d'el-rei, aos quaes acudiram mais de 200 pessoas, que encontraram o encarregado dessa taberna agarrado com um caixeiro de Mendes & Coelho, estabelecidos com generos de estiva á rua da Madre de Deus. Esse caixeiro tendo vindo receber á dita taberna uma conta de 2 pipas de vinho, na importancia de 410$, realisado o recebimento com o abate de 10$, para o que disse estava autorisado, e passado o respectivo recibo, voltou depois, no mesmo dia, sob pretexto de ter-se dado engano, pedindo a conta para examina-la, na qual foi satisfeito. De posse do recibo, sem mais preambulos, fa-lo em pedaços dizendo: Isto é o que eu queria; porém, o encarregado da taberna, que não estava pelo summario deste processo, agarra-o, e brada por soccorro. Pegado, portanto, em flagrante, com os fragmentos do recibo nas mãos, confessa o seu acto, cuja pratica é reprovada pelas pessoas presentes, entre ellas, o Sr. Francisco Antonio das Chagas; o qual lhe perguntando então pelos 400$ que tinha recebido, responde elle que já tinha entregado dita quantia a seus patrões. A vista desta declaração, que provava a intenção do facto consummado, lhe observam que o unico recurso era passar novo recibo, o que promptamente elle satisfaz, e assim foi-se em paz esse pobre de espirito, que arrependendo-se dessa má acção que praticou, se retira envergonhado.

« No entretanto consta-nos que os patrões deste moço, não só approvaram essa leviandade, reprehensivel perante a moralidade e á boa fé que deve presidir as transacções commerciaes, como até dirigiram nesse mesmo dia, em que se deu este facto vergonhoso, insultos ao encarregado dessa taberna, só porque, não se deixou lesar!!! »

— Passageiro do patacho nacional *Relampago*, entrado do Rio Grande do Sul:—Manoel Marques Pinto Portugal.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 17 e 18 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Laurentino Xavier d'Oliveira, vindo de Ipojuca, como sentenciado; Domingos, escravo de Alexandre Correia, vindo de Nazareth, sem declaração do motivo; e Francisco, escravo de Antonio Pereira da Costa, até verificar-se quem seja o seu verdadeiro senhor.

A' ordem do subdelegado do Recife, Victorino Barboza, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Joaquim Cesario de Hollanda, por disturbios, Silvestre, e João, escravo, este de Francisco Manoel de Souza de Oliveira e aquelle de Manoel Felix Ferreira; o primeiro por andar fugido, e o ultimo á requerimento do procurador do respectivo senhor.

—17—

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim José de Santa Anna, Duarte Calisto de Freitas e Candido José da Silva, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio José Piveto, por desobediencia; e Gervasio, escravo de Albino da Silva Leal, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Domingos Alves Machado, para averiguações em crime inafiançavel; James, por embriaguez e Benedicto, escravo de Luiz Gomes Silverio, por briga.

A' ordem do da Boa Vista, Agostinho de Barros Prata, por desordem; Manoel de Souza Ferraz, Albino José Teixeira e Aniceto Rodrigues d'Almeida, todos como indigitados em crime de furto e jógos prohibidos; Bernardino Sotero dos Santos, por briga.

A' ordem do da Muribeca, José Ignacio e José Antonio Pereira d'Oliveira, ambos para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 11 ao dia 17 de abril de 1864.

DIA 11 A 17	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam......	68	74	15	»	4	»	16	11	103	86	189
Entraram......	6	5	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Sahiram......	7	3	2	»	1	»	»	»	»	»	»
Morreram......	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
	67	76	13	»	3	»	16	11	99	88	187

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 187, sendo alienados 8 homens e 27 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2.

Pelo Dr. Sarmento ás 7 1|2, 7 35, 7 3|4, 7 1|2, 7 1|4.

— Movimento da casa de detenção, no dia 17 de abril de 1864.

Existiam...	327	presos.
Entraram...	18	»
Sahiram....	3	»
Existem....	342	
A saber:		
Nacionaes...	241	»
Estrangeiros.	34	»
Mulheres...	3	»
Estrangeira..	1	»
Escravos...	59	»
Escravas...	4	»
	342	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 142

Movimento da enfermaria do dia 18:

Teveram baixa:

Bento Francisco Lopes, uritrite.

Luiz Baptista, sarnas.

— OBITUARIO DO DIA 16 DE ABRIL, NO CEMITERIO PUBLICO:

Aprigio, Pernambuco, 16 mezes, S. José, enterite.

Maria, escrava, 20 dias, Boa-Vista, espasmo.

Carolina Maria da Conceição, Pernambuco, 26 annos, Boa-Vista, enterite chronica.

Anacleta, escrava, Africa, 45 annos, solteira, Boa-Vista pulmonia.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Nain-Jaune* traduzimos o seguinte:

Acha-se em leilão a adega de Very.

Uma anedocta acerca do celebre botiquineiro do Palais-Royal está em voga.

Em 1814, depois da entrada dos alliados em Paris, o imperador da Russia Alexandre I gostava de ir jantar no botequim Very.

S. M. fazia-se servir na sala commum, sem distincção dos demais freguezes.

Sua despeza não excedia de dez ou doze francos, mas deixava sempre sobre a mesa quarenta, dizendo:

— O restante é para o criado.

Isto levava o agraciado a seguir S. M. até a galeria entre o grito:

— Viva o imperador Alexandre!

Oh potencia irresistivel da gorgeta!

* * *

O exemplar da constituição de 1793, encadernado em pelle humana, foi adjudicado por 226 frs. a um livreiro de Paris.

E' de esperar que haja um cavalleiro, que tenha a generosidade de dispender alguns luizes, para lograr o prazer de queimar tão asquerosa reliquia.

* * *

Computando-se os nomes que a nova infanta de Hespanha recebeu pelo baptismo; vê-se que sobem elles a *noventa e dous!*

Um de mais teria sido de máo agouro.

* * *

A venda dos desenhos de Eugenio Delacroix continúa.

O phrenesi que reina desde o principio da semana, ainda não declinou de intensidade.

Arranca-se litteralmente o menor pedaço de papel que tenha traços de creão.

O esboço da *Batalha de Tailebourg* foi pago por 7,500 francos.

O activo sobe já a 500,000 francos.

Abafa-se na sala, atropella-se nos corredores, move-se difficilmente nas escadas.

Em França é bom morrer....

* * *

Dar na amante é uma indignidade, e na consorte um suicidio.

* * *

Madama Spezzia, que canta a *Norma*, parece-se com um velho fazedor de oculos, chamado Cancari, que vi em Bordéos.

Falla-se muito das duas ordens de dentes de madama Spezzia.

E' uma *spezzialidade.*

O *Sheffield Daily Telegraph* de 11 do passado, diz que, pela meia noite, rebentou subitamente um enorme reservatorio de uma milha de extensão, situada a sete milhas da cidade, e innundou o valle do Don, destruindo o aldeias inteiras, e affogando durante o somno centenares de habitantes.

Arrancaram-se arvores, a agua, na sua corrente rapida, arrastou destroços de edificios em grande quantidade.

N'algumas ruas de Sheffield, esses destroços accumulados, elevam-se á altura de 8 a 10 pés, no meio desses destroços encontram-se fragmentos de moveis e grande numero de cadaveres.

Por espaço de mais de uma hora, as ruas proximas do rio estiveram cobertas por tres ou quatro metros d'agua.

Tem-se occupado um grande numero de pessoas em extrahir os cadaveres das casas, cujos infelizes habitantes foram afogados na propria cama, e se ha encontrado outros corpos nos jardins, para onde as aguas os haviam arrastado.

Não se poderia descrever bem aqui a consternação que reina na cidade.

Suspenderam-se as transacções commerciaes.

Ainda não ha perfeito conhecimento de qual é a extensão da desgraça, mas pereceram centenares de pessoas emquanto dormiam.

Um immenso volume d'agua despenhado continúa na sua obra de destruição. Rotherham, Doncaster e muitas outras cidades, hão de tambem soffrer antes que o rio Trent tenha absorvido o excesso d'agua, que deste modo se acha em perfeita liberdade.

A 11 deste mez, o rio em Liverpool elevou-se a uma altura extraordinaria.

O vento de oeste soprava com violencia, e annunciava que a maré da noite seria ainda mais forte.

A altura da maré foi de 21 pés.

No dia 14, noticiaram de Londres pelo telegrapho, segundo cartas de Sheffield, que o numero de cadaveres, que ja se tinham extrahido, excedia a duzentos, e que por toda a parte se notava a mais viva agitação.

Offerecem-nos o seguinte escripto:

OS SAPATOS DE ABDUL CASSIM.

Havia outr'ora em Bagdad um homem riquissimo e muito avarento chamado Abdul Cassim.

Era tal a sua parcimonia, que não tinha animo nem de deixar os seus sapatos velhos.

Logo que estes se enchiam de buracos, mandava pregar remendos pelo sapateiro, e continuava a andar com elles por 4 ou 5 annos.

Por fim ficaram tão grandes, e pesados, que tornaram-se objectos de uma critica proverbial.

Em Bagdad quando queriam fallar de um objecto muito pesado diziam: « *E' tão pesado como os sapatos de Abdul Cassim.* »

Um dia, em que este homem passeava nos bazares de Bagdad, um seu amigo lhe disse, que acabava de receber de um mercador de Alepo garrafas por baixo preço.

Comprai uma porção, lhe disse elle, guardai-as por espaço de algumas semanas e depois podereis vende-las com grande lucro.

Esta proposta agradou á Abdul Cassim, que comprou algumas garrafas por 60 *dinars*, e mandou conduzi-las para casa.

Tinha outro amigo, que lhe disse, que acabava de receber agua de rosa de Jesid, accrescentando:

Se a quereis, posso vos ceder; e d'aqui ha mais tempo, podeis vende-la pelo dobro do que custou.

Abdul Cassim comprou essa agua, encheu com ella as suas garrafas, as quaes collocou em cima de uma prateleira em seu quarto.

No dia seguinte, Abdul foi ao banho; apenas se despio um seu amigo, lhe disse rindo-se.

— Oh! Cassim, deixa-me trocar os teus sapatos, pois são realmente muito pesados.

— Como quizer, respondeu o avarento Abdul.

Neste entre tanto, o *cadi* ou o juiz da cidade, veio tambem tomar banho.

Quando Abdul vestio-se, procurou os sapatos, porem não os achou; e vendo em lugar delles um calçado novo, julgou, que o amigo tinha feito a troca, de que fallava. Sem outras formalidades com alegria apoderou-se dos sapatos novos; e voltou para casa.

Por infelicidade tinha tomado os sapatos do cadi, que os mandando em vão procurar, e não achando se não os horriveis chinellos de Abdul, julgou muito naturalmente, que este o tinha roubado. Ordenou-lhe, que comparecesse diante de seu tribunal, e sem querer ouvir a sua justificação, o condemnou á uma multa e muitos dias de prisão.

Quando alcançou liberdade, Abdul disse comsigo.

— Estes malditos sapatos são a causa de tudo o que tenho soffrido; deshonraram-me.

E os lançou encolerisado no Tigre.

Dous dias depois, alguns pescadores, tirando d'agua suas redes, descobriram os sapatos bem conhecidos em Bagdad.

Um d'elles apanhou-os para os entregar ao dono; e como encontrasse a porta de Cassim fechada, lançou-os por uma janella aberta. Os pesados sapatos cahiram em cima da taboa, onde estavam as garrafas d'agua de rosa, e as derrubaram; as garrafas quebraram-se e perdeu-se toda a essencia.

Entrando em casa, e vendo o novo prejuizo, que ia soffrer, Abdul arrancou a barba e os cabellos, chorou, e de novo maldizendo os sapatos disse.

— E' preciso, que me desfaça destes sapatos: vou enterra-los em um canto da casa, e não haverá mais questão.

De noite poz-se a cavar um buraco no chão.

Seus visinhos, ouvindo rumor, julgaram-no estar minando a base de sua habitação, levantaram-se atemorisados, e foram ter com o cadi para lhe exprimir seus temores; o cadi mandou lançar Abdul em prisão, e não o soltou se não depois de obriga-lo a pagar nova multa.

Voltando para casa mais triste, mais irritado do que nunca, Abdul agarrou furioso os funestos sapatos e atirou-os no cano de esgoto de uma estalagem.

Alguns dias depois observaram, que a agua não corria mais pelo cano; os obreiros encarregados de limpa-lo reconheceram, que o cano estava obstruido pelos sapatos de Cassim.

De novo o avarento é conduzido a prisão e condemnado á uma grande multa.

Depois deste terceiro infortunio, Abdul Cassim, desesperado, pega nos sapatos, lava-os, e bota no terraço de sua casa para seccar, e depois reduzi-los a cinzas.

Porem um cão, saltando em cima do terraço, agarrou com os dentes em um dos sapatos, e o deixou cahir; o fatal calçado cahio em cima de uma mulher, que estava sentada junto da casa, e que em consequencia do susto, que teve, ficou gravemente enferma.

Seu marido queixou-se ao governador; e Cassim foi ainda condemnado á prisão e multa.

D'esta vez, não sabendo mais como livrar-se dos abominaveis sapatos, Abdul agarrou-os, apresentou-se ao cadi, e contando-lhe tudo quanto lhe succedera disse.

— Eu peço-vos, que recebais minha declaração, e espero, que todos os mussulmanos presentes attestarão, que d'ora em diante deixam de haver quaesquer relações entre mim e estes sapatos; desejo por tanto um certificado, que faça constar, que, se estes sapatos causarem ainda algum accidente ou desgraça, já não serei responsavel por seus maleficos.

O *cadi*, a quem esta narração agradára, entregou o certificado ao infeliz Abdul, dando-lhe depois um presente.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa, o seguinte:

Ha actualmente na Europa quarenta e dous principes soberanos: d'este numero vinte e oito (mesmo trinta contando os reis da Dinamarca e da Hollanda) reinam na Allemanha.

O duque Leonardo de Saxe-Meiningen foi feito soberano a 24 de dezembro de 1803, e reina por consequencia ha 60 annos.

Ha só quatro principes, cuja exaltação ao poder é anterior ao anno de 1831; são: de parte o duque de Meiningen, o duque de Schwarbourg Rudolstadt, o rei Guilherme de Wurtemberg e o duque Leopoldo de Analt.

Sete principes reinam depois de 1830; o imperador do Brasil, o duque de Arunswick, o rei dos Belgas, a rainha de Hespanha, o principe de Schwartzbourg-Sonderhausen, a rainha de Inglaterra e o duque de Nassau)

Os principes, cuja exaltação ao poder é mais moderna, são: Jorge I, rei dos hellenos; e seu pae Christiano IX, rei de Dinamarca. Depois do principe de Reuss-Greiz, que ainda está tutelado por sua mãi, o rei Jorge, é o soberano mais joven, segundo a idade, por isso que conta 17 annos.

O rei Guilherme de Wurtemberg é o decano dos soberanos reinantes, nasceu em 27 de setembro de 1781, e tem por consequencia 83 annos de idade. Depois delle nota-se o landgrave Fernando de Hesse-Homburgo, que tem 80 annos, e é o ultimo descendente da sua casa.

O papa, o rei Leopoldo da Belgica, e o principe Henrique LXVII de Reus-Schleiz, tem cada um delles mais de 70 annos; entre os sete principes cuja idade varia entre 60 e 70 annos, estão o rei Guilherme da Prussia e João de Saxonia; cinco são maiores de 50 á 60 annos, o imperador dos francezes, o rei Maximiano de Baviera (fallecido ultimamente); trese teem de 40 á 50 annos, entre os quaes estão o imperador da Russia, o duque de Coburgo-Gotha, o grão duque de Weimar; a rainha de Inglaterra, o rei de Hannover e da Italia, e o grão-duque de Mecklemburgo Schwerin; de 30 á 40 annos na nove, entre outros o imperador do Brasil, e rei de Suecia, o grão-duque de Baden, o sultão e o imperador da Austria; dous teem entre 20 e 30 annos, e são o rei de Portugal e o principe de Loichtenstein.

Entre os fallecimentos occorridos durante o anno passado nas familias soberanas da Europa, devem mencionar-se: os do archiduque Maximiliano d'Austin, que morreu em Ebenzveir no primeiro do junho; principe real Frederico Fernando de Dinamarca, fallecido em Copenhague, á 20 de junho; principe Frederico da Prussia, morto em Berlin á 29 de julho; duque Alexandre d'Anhalt Bernburgo, morto á 29 de agosto, e finalmente o rei Frederico VII, fallecido á 15 de novembro, no paço de Glucksburgo.

Por morte do duque d'Anhalt-Bernburgo extinguio-se a linha masculina dos Bernburgo, e desde logo o paiz d'Anhalt, que até então se formava de dous ducados, fundio-se unicamente no ducado de Anhalt.

Entre os casamentos contrahidos o anno passado, mencionam-se o do principe Guilherme de Baden, com a princeza Maria de Lenchtemburgo, celebrado á 11 de fevereiro; de principe de Galles, com a princeza Alexandra de Dinamarca, á 10 de março, e o duque Roberto de Chartres, neto do rei Luiz Felippe, com a princeza Francisca d'Orleans, filha do principe de Joinville, á 11 de junho de 1863.

O *Commercio do Porto* narra os seguintes factos:

Durante o anno de 1863 naufragaram nas costas de Portugal e ilhas adjacentes vinte e cinco navios, sendo quatro barcas, quatro brigues, uma goleta, uma galeota, dous patachos, nove hiates, um falucho, um cahique e dous vapores.

D'estes navios doze eram portuguezes, quatro inglezes, dous francezes, um russo, um italiano, um austriaco, um hollandez, dous namburguezes e um hespanhol.

Estes vinte e um naufragios tiveram lugar nas seguintes localidades:

Um ao S. da Torre do Bugio, um no Cabo Espichel, um no Cabo de S. Vicente, um na Ponta do Funchal, dous na barra do Porto, sendo um na Cruz de Ferro e outro na Forcada, um na Torreira, dous na barra de Aveiro, um no Torrão do Lameiro, na costa de Aveiro, um ao S. de Villa do Conde no lado opposto ao Cabedello, um nos Baixos das Temerosas, na entrada da barra de Caminha, um ao S. do rio de Quarteira, na praia de Faro, um em Jusiçaes, na praia de Lagos, um no Cabo de S. Vicente, oito milhas ao mar, um ao N. do Cabo de S. Vicente, cinco milhas ao mar de Aljeruz, um junto a Cacella, na praia de Villa Real de Santo Antonio, um junto á barra de Villa Nova de Portimão, um ao O. dos Açores, lat. n. 38º 33', longitude O 33º 59, um na Costa da Candelaria, da ilha do Pico, um na Costa da Feteira, da ilha do Pico, um na bahia da cidade da Horta, um dentro da Caldeira do Areal, em Ponta Delgada, um ao abrigo do quebra-mar em construcção, em Ponta Delgada.

Os dous navios que naufragaram na barra do Porto foram a barca ingleza *Rowallon* e o hiate portuguez *Santa Cruz.*

Os quatro que naufragaram nas localidades pertencentes ao districto de Aveiro foram os hiates portuguezes *Lanceiro*, *S. Pedro e Phenix*, e o brigue inglez *Helena Jane.*

O que naufragou em Villa do Conde foi o hiate portuguez *Esperança*, e o que naufragou em Caminha foi o hiate portuguez *Resolvido.*

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Li no seu importante *Diario* a exposição de *um eleitor*, que inculcando ao Sr. Saldanha Marinho para segunda vez ser votado na occurrente eleição de senador, pela morte do chorado conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, diz haver direito de esperar do nobre corpo eleitoral a eleição daquelle senhor como um acto digno da independencia e illustração da provincia, visto elle ter sido já uma vez eleito, não ter desmerecido, e ser a coherencia uma das primeiras qualidades exigidas em politica, e o corpo eleitoral pernambucano não póde ser incoherente.

Bem me parece tudo isto, senhores redactores; mas se aquelle que foi votado uma vez deve-o ser segunda; que diremos daquelle que tem sido votado cinco vezes, e quatro apresentado em listas triplices á corôa, e alguma vez até em primeiro lugar, como foi o senhor commendador Antonio Joaquim de Mello? Deve se votar segunda vez, para haver coherencia, como nos prégа o senhor *um eleitor*; e não se deve votar sexta vez, porque em sexta repetição já não se dá, já não é indispensavel haver coherencia? Esta só póde ser a logica de um cego espirito de partido, que com taes incoherencias, e injustiças muitas vezes se desconceitua, provoca antagonismos fataes, e perde-se.

Serei, pois, observador da coherencia, como quer o collega *um eleitor*: eu que tantas vezes votei no illustre senhor Antonio Joaquim de Mello, emquanto me conferirem a honrosa importancia de eleitor, continuarei com muito gosto, e satisfação a tributar aos meritos do Sr. Antonio Joaquim de Mello a homenagem do meu voto, que supponho outro sim coindicir com a impreterivel dignidade, e pundonor da illustrada provincia.

Um outro eleitor.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

Os abaixo assignados, deputados a assembléa legislativa d'esta provincia, julgam de seu dever trazer ao conhecimento do publico o procedimento que tiveram hoje, retirando-se de suas cadeiras com o protesto de que não tornariam a occupa-las emquanto subsistir o motivo que deu lugar a sua retirada.

Corriam regularmente os trabalhos da assembléa sem que essa regularidade houvesse sido perturbada se não por manifestações da parte das gallerias de approvação a alguns dos oradores ou no sentido de reclamar o silencio quando outros eram interrompidos e custavam fazer-se ouvir, manifestações essas que principalmente se haviam dado nos primeiros dias da actual sessão—corriam assim as cousas e até muita calma e ordem se tinham observado nos ultimos dias, quando com geral sorpreza da população d'esta capital soube-se pela manhãa do dia 16 do corrente que uma força numerosa commandada por mais de um official achava-se guarnecendo o paço da assembléa, e que a cidade estava sob certo alarma, achando-se tambem reforçadas as guardas o que aliás pessoalmente verificamos quanto a da alfandega na occasião em que por ahi passamos.

Alli comparecendo observamos que de feito tropa numerosa guarnecia aquelle paço, que a porta principal do edificio e ante-salla estavam guardadas por sentinellas além de diversos soldados de policia que existiam nas gallerias.

Então requeremos, no que fomos acompanhados por outros collegas, que se mandasse retirar a força cuja presença alli reputavamos não só desairosa á provincia se não tambem attentatoria da soberania da assembléa.

Discutido esse requerimento deixou de ser votado n'esse dia—por se haverem na occasião em que se devia votar retirado da casa quasi todos os propugnadores da permanencia da força.

Na sessão de hoje quando esperavamos que a maioria da assembléa ou o seu presidente houvesse reflectido sobre essa providencia altamente inconveniente, quando a propria experiencia nos havia mostrado essa inconveniencia, pois que provocando o apparato bellico numerosissimo concurso de espectadores—o deliquio que sobreveio a um destes foi causa de summa agitação e desordem n'aquelle recinto a ponto de ser elle invadido por diversos não com o proposito de desrespeitar a assembléa, mas que corriam levados pelo panico, a maioria não duvidou regeitar aquelle requerimento sanccionando assim aquelle acto—por demais abusivo e violento da maioria da commissão de policia.

Collocados n'estas circumstancias entendemos que deviamos fazer um protesto solemne contra aquella deliberação retirando-nos da assembléa e deixando de tomar parte nos seus trabalhos em quanto ali existir força; dever que nos pareceu tanto mais imperioso quanto—o presidente—havendo alias tomado essa medida extraordinaria que não está comprehendida em suas attribuições, sem consultar a assembléa—mas apenas a alguns membros da maioria, declarou que retirar-se-hia da casa se esta não houvesse de determinar a permanencia da força.

Recife, 18 de abril de 1864.

Dr. Sabino Olegario L. Pinho,
Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.
A. J. da Costa Ribeiro.
João Francisco Teixeira.
J. Braulio Correa e Silva.
Diodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira,
José da Cunha Teixeira.
Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Chamamos a attenção de todos para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas:—as pastilhas vermifugas de Kemp.

Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes apresentamos—um delicioso confeito vegetal, prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem incommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito de uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante: util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familias, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e á venda nas boticas de Caors & Barbosa e de João da C. Bravo & C.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obituario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oléo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando acomettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, preserevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acomettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a sêde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife.*

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acomettido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando eu a Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que sé tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphylicas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os

MUTILADO

banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara - o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são maos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se respoude, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S.. que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S, receitou no dia 30 do passado, resta agora á V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso pode V, S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º divPdendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 16........ 305:141$152
Idem do dia 18........ 17:789$492
322:930$644

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas... 44
« « com generos... 468 — 512
Volumes sahidos com fazendas... 53
« « com generos... 465 — 518

Descarregam no dia 19 de abril.

Barca ingleza—*Lady Dangley*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Queen off the Pune*—mercadorias.
Patacho portuguez—*Maria da Gloria* — mercadorias.
Barca ingleza—*Enchynuon*—carvão.
Patacho oldemburguez—*Pfiel*—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16........ 12:633$921
Idem do dia 18........ 2:731$263
15:365$184

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16........ 48:255$336
Idem do dia 18........ 4:860$020
53:115$356

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Maranhão pelo Ceará—30 dias do primeiro porto e 15 do segundo, hyate nacional *Lindo Paquete*, de 205 toneladas, capitão Antonio Maria da Costa e Silva, equipagem 11, carga differentes generos; á Antonio Gomes de Almeida.

Bahia—8 dias, patacho nacional *D. Luiz*, de 133 toneladas, capitão José Teixeira de Azevedo, equipagem 10, carga differentes generos; á Palmeira & Beltrão.

Rio de Janeiro—14 dias patacho nacional *Campeão*, de 212 toneladas, capitão Theotonio José da Silva Rosa, equipagem 12, carga café e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio-Grande do Sul—19 dias patacho nacional *Relampago*, de 241 toneladas, capitão Luiz Antonio Rodrigues, equipagem 12, carga 11,100 arrobas de carne; á Amorim Irmao.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos, de que necessita a parte do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, avaliados em 2:040$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1864.—O secretario, A. F. de Annonciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA ARREMATAÇAO.

1.ª A obra da reconstrucção de 248 palmos correntes de caes na rua da Aurora será feita de conformidade com o orçamento respectivo, approvado pelo conselho da directoria das obras publicas, na importancia de 2:040$000.

2.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando os trabalhos estiverem em meio e a ultima quando tiver lugar a entrega da obra.

3.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 65, ambos contados da data da arrematação.

4.ª O arrematante não terá direito a nenhuma outra reclamação ou indemnisação que não é proveniente do caso previsto nos artigos 2 e 6 do orçamento mencionado.

5.ª Para tudo quanto aqui não estiver previsto, regular-se-ha pelo que dispõe a lei.—Conforme, A. F. de Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 do mesmo, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra da conservação da estrada do sul, entre o marco de 12,000 braças ao engenho Massangana (3º termo,) avaliada novamente em 5:800$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343, de 15 de maio de 1854, e sób as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareç nama sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de abril de 1864.

O secretario
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª A arrematação da ponte da estrada do sul, comprehendida entre o marco de 12,000 braças ao engenho Massangana, será arrematada por um anno, pela quantia de 5:800$000, constante do orçamento junto.

2.ª O arrematante dará principio as obras no praso de 15 dias, contados da data da arrematação, guiando-se em tudo pelas inscripções do orçamento e pelo dispos o no novo regulamento de 31 de agosto de 1863.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha em prestações mensaes iguaes, de conformidade com o artigo 22 do mesmo regulamento.

4.ª Para tudo o mais que nao se achar mencionado nas presentes clausulas, ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de agosto, e a lei provincial n. 286.

5.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a naturesa em que se funde para tal fim.

Conforme.—*A. F. da Annunciação.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 2 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, a escrava de nome Cecilia, crioula, de 20 annos de idade, avaliada em...... 1:200$000, a qual sendo pertencente a Jacintho Soares de Menezes, fora ao mesmo penhorada por execução de Guimarães & Lima.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 16 de abril de 1864.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Na quinta-feira, 21 do corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderão em praça publica as escravas seguintes, penhoradas ao ex-collector Manoel Marcelino Paes Barreto para pagamento do que deve á fazenda: Izidora, crioula, 32 annos, cozinheira, avaliada por 900$; Querina, crioula, 33 annos, com duas filhas menores, avaliada por 1:200$.

Recife 15 de abril de 1864. O solicitador,
Francisco X. P. de Brito.

— Na subdelegacia da freguezia do Poço da Panella existe 16 peças de roupa que foi achada na beira do rio: quem se julgar com direito a referida roupa, e dando os signaes, lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella 11 de abril de 1864.—O subdelegado,
João Paulo Ferreira.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares convida ás pessoas que se quizerem incumbir da construcção de um paiol de polvora no lugar denominado Torre, a apresentarem suas propostas nos dias 19, 20 e 21 do corrente mez na dita directoria, onde poderão vêr a planta, e obter os esclarecimentos de que necessitarem sobre tal construcção; igualmente convida ás pessoas que se quizerem incumbir de lagear a cozinha do hospital militar, concertar o respectivo fogão e caiar todo o edificio, a apresentarem suas propostas nos dias e horas acima mencionadas.

Directoria das obras militares de Pernambuco 18 de abril de 1864.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foi transferido para o dia 26 do corrente o concurso para preenchimento da vaga do 2º escripturario da mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de abril de 1864.

A. F. d'Annunciação.
Secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, fara pagamento ás amas da casa dos expostos que forem acompanhadas das respectivas crianças.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de abril de 1864.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objeetos seguintes:

Para o hospital militar.

Chinellas razas, pares 100, colxões de panno de linho com 9 palmos de comprimento e 3 1/2 ditos de largo cheios de palha, 60.

100 tijellas de louça que recebam 24 onças de liquido.

Para o setimo batalhão de infantaria.

Caixas para desenho linear.

Para o 4º batalhão de artilharia.

Algodãozinho de listra, covados, 1,500.

Para o arsenal de guerra.

Lençoes de zinco com 9 palmos de comprimento e 4 ditos de largo, que façam 1,600 palmos quadrados, arame de ferro para amarrar, arrobas 2, taboas de louro de assoalho de 26 á 28 palmos de comprimento e 12 á 14 polegadas de largura, duzias 10, custado de amarello de 26 á 28 palmos de comprimento e 16 polegadas de largo, 6, custadinho de dito de 26 á 28 palmos de comprimento e de 16 á 18 polegadas de largo, 6, taboas de pinho de 3 quartos de polegadas de grossura, duzias 5, arcos de ferro de 1 1/2 polegadas, arrobas 20, dito de dito de 1 dita, arrobas 10, ferro inglez em barra de 1 e 1/2 polegadas de largura, quintaes 40, arame de ferro em verga de 1 oitavo de grossura, quintal 1.

Para a companhia de cavallaria.

Apparelhos de limpeza, 75.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

ORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Ernesto Dias Monteiro.
Emigdio Getulio de Oliveira.
Francisco Moreira da Costa.
Henrique da Silva Ferreira Rabello.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
Luiz José do Rego Braga.
D. Maria do Rosario Pereira da Silva.
Mauricio Francisco Ferreira da Silva.
Manoel José do Nascimento.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Vianna & Guimarães.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 16 de abril de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
Recita extraordinaria
Livre da assignatura.
QUARTA FEIRA, 20 DE ABRIL.
Representar-se-ha o muito applaudido drama em quatro actos
OS INTIMOS.
Dará fim ao espectaculo com a chistosa comedia em um acto.
Posso fallar a Sra. Queiroz?
Começará às 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú

No dia 22 do corrente seguirá para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue *Imperial Marinheiro* segue com brevidade, e póde receber alguma carga e escravós a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Brrros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio Grande do Sul.
Barca nacional Aguia.

Segue com a maior brevidade para aquelle porto, para onde recebe carga á preço commodo: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira n. 26, rua da Cadeia do Recife.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consignatario, na rua de Apollo n. 4.

Para o Rio Grande do Sul.
Brigue nacional Tygre.

Segue com a maior brevidade, recebe carga por preço commodo para aquelle porto: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 26.

PARA LISBOA

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão A. de Barros Valente: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

LEILÕES.

LEILÃO DE 15 barris com toucinho.
HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 15 barris com excellente toucinho em um ou mais lotes: terça-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Avilla no Forte do Mattos.

LEILÃO DE

Dous bilhares com todos seus pertences, 2 gamões, 2 visporas, 2 dominós, 4 bancas com gavetas, 4 sofás de amarello, 16 mochos empalhados, 4 quadros com finas gravuras, 1 espelho, 1 relogio de parede, 4 mesas pés de ferro com tampos de marmore, 2 mesas de amarello, 1 rico fiteiro envidraçado, garrafas com vinhos, charutos, copos, calices, chicaras e pires, 2 assucareiros, 1 quartinheira, 3 bandejas, trem de cosinha e outros objectos pertencentes a casa de bilhar e de café toda illuminada á gaz da rua do Imperador por baixo do consistorio da ordem terceira.

HOJE

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e em lotes a vontade dos concorrentes de todos os objectos acima mencionados e existentes no grande armazem illuminado á gaz, por baixo do consistorio da ordem terceira, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

Os pretendentes poderão examinar o referido estabelecimento na vespera e dia do leilão das 10 ás 2 horas da tarde.

LEILAO DE MOVEIS

O agente Almeida fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de S. M. Fidelissima dos espolios do sudito portuguez Fortunato Ferreira da Silva consistindo em 18 cadeiras americanas, uma marqueza de amarello, um bahú de flandres com roupa, um candieiro de gaz, 1 copo, 1 espelho e uma rede.

HOJE

no armazem da rua da Moeda n. 43, ás 12 horas do dia.

LEILAO DE DIVIDAS

O agente Almeida fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de S. Magestade Fidelissima, das dividas pertencentes ao espolio de Manoel Martins Carneiro, na importancia de 7:174$043 rs., sendo 2:254$323 rs. em letras e 4:919$720 em conta de livro, cujos titulos se acham em poder do mesmo agente, onde podem ser examinados pelos pretendentes.

HOJE.

O leilão será effectuado em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE *Latas com gaz.*
Quarta-feira 20 de abril as 11 horas em ponto

O agente Pinto fará leilão com licença do Sr. inspector da alfandega em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado com assistencia do consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer de uma porção de latas com gaz descarregadas da barca americana *Eagle*, ultimamente arribada neste porto tantas quantas forem precisas para occorrer as despezas da mesma barca neste porto, isto ás 11 horas em ponto do dia acima dito no armazem do barão do Livramento no caes d'Apollo.

LEILÃO
Quarta-feira 20 de abril as 11 horas, á rua da Cadeia n. 53.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá tres relogios de ouro e prata, e um correntão de ouro de lei, uma mobilia de amarello, guarda roupa, camas francezas, marquezas, candelabros, um carrinho para meninos e outros artigos que serão patentes.

LEILAO DE *Um escravo maritimo.*
Quarta-feira 20 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão por conta de quem pertencer um escravo angola, marinheiro, de meia idade: quarta-feira 20 do corrente pelas 11 horas da manhãa na porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão.

LEILAO DE *Um bote e 4 remos.*
Quarta-feira 20 de abril

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um bote e 4 remos, ás 11 1/2 horas do dia acima dito em frente ao armazem do barão do Livramento cáes d'Apollo.

LEILAÕ
Pelo agente Miranda.
Quarta-feira 20 do corrente.

No dia acima indicado ás 11 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz n. 57, o mencionado agente fará leilão sem a menor reserva de preço, dos objectos que passa a mencionar:

Uma mobilia de jacarandá, uma commoda, um guarda louça, camas francezas, consolos, apparadores, sofás, mesas, tocadores, quartinheiras, candieiros e vasos para cima de mesa etc., etc.

LEILÃO DE *50 acções da Companhia Pernambucana.*
Quinta-feira 21 de abril.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação de 50 acções da Companhia Pernambucana, pertencentes a massa fallida de Pacheco & Mendes, isto ás 11 horas do dia acima dito á porta da associação commercial.

LEILÃO DE Trastes e outros muitos artigos
QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE AO MEIO DIA.
N. 16 Rua do Imperador N. 16

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão diversos trastes novos e usados, relogios, miudezas, e outros muitos objectos que estarão patentes aos compradores no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
extraordinaria
Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Sabbado 23 do corrente se extrahirá a quinta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta, pelo plano das loterias extraordinarias, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se acham a venda os afortunados bilhetes garantidos da quinta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta que se extrahirá sabbado 23 do corrente pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros..... 12$000
Meios..... 6$000
Quartos..... 3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes..... 11$000
Meios..... 5$500
Quartos..... 2$750

Manoel Martins Fiuza

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente são convidados pela quarta e ultima vez todos os senhores socios a se reunirem em assembléa geral no dia 22 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no lugar do costume, afim de lhe ser apresentado o estado da sociedade, fazendo-se ver a todos os socios que se ainda desta vez não se reunir o numero marcado no artigo 51 dos estatutos para poder funccionar, serão desde logo suspensos todos os trabalhos da sociedade, inclusive os soccorros, afim de ser levado tudo ao conhecimento da autoridade competente, conforme manda o artigo 25 dos estatutos, para ella resolver como lhe aprouver, lembrando aos mesmos socios o cumprimento do artigo 12 § 3º de serem eliminados, no caso que se não ponham quites.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 18 de abril de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar.

De ordem do Sr. director faço sciente aos senhores socios que desde já poderão receber do Sr. thesoureiro as suas partes de bilhetes para o espectaculo do dia 23 do corrente, na séde desta sociedade.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar 19 de abril de 1864.

Vicente Ferreira da Silva.
1º secretario.

Cães.

Fugio ou furtaram de um dos sitios da estrada dos Afflictos um casal de cães, sendo o macho grande, de cor amarello escuro, e a femea menor, de uma cor azulada, com alguns espaços brancos; levando ambos coleira estreita de couro com chapa de metal: quem os pegar leve-os ao quarto sitio depois da capella, na mesma estrada, que será generosamente recompensado; ainda mesmo dando somente noticia exacta do lugar em que estejam.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL
De J. Falque.
4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alparas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprompiar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

AURORA BRILHANTE
84—Largo da Santa Cruz—84

No grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos alimenticios que vem ao mercado e por preços sempre commodos como se vê da tabella seguinte:

Manteiga ingleza flor a libra a 800 e	960	Latas com massa de tomates nova a libra	600
Dita segunda sorte a 640 e	720	Boiões com graxa 97	320
Dita franceza a 600 e	640	Duzia de latas de graxa a	1$120
Dita dita em barris e meios a 550 e	560	Massas para sopa a	480
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra a	320	Ameixas francezas libra	640
Chouriças novas a libra a	720	Passas a	480
Queijos do reino novos a	3$000	Figos de comadre novos a	320
Chá hysson muito superior a libra	3$000	Nozes arroba 4$ e libra	160
Dito dito mais abaixo a 2$, 2$400 e	2$560	Amendoas a 320 e	360
Dito perola a libra	3$200	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito preto muito fino a	2$500	Conservas francezas e inglezas o frasco a	800
Dito mais abaixo a 1$600 e	2$000	Polvo do Porto libra a	320
Café de caroço primeira qualidade arroba 9$ e libra	300	Sagú e sevadinha nova a	240
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra	280	Vinhos especiaes do Porto canada 5$800 e garrafa	640
Arroz do Maranhão o melhor possivel arroba 3$200 e libra	120	Dito muito fino a canada 7$ e garrafa	1$000
Dito da India arroba 2$800 e libra	100	Dito da Figueira puro a garrafa 560 e canada	4$000
Alpista arroba 4$800 e libra	160	Dito de Lisboa a garrafa 480 e canada a 3$200 e	3$800
Painço arroba 5$ e libra	200	Cognac verdadeiro a garrafa a	1$280
Farinha em saccos grandes igual a de Muribeca	6$000	Serveja das verdadeiras marcas a duzia a 6$ e	7$000
Charutos finos caixa do 100 a 2$500 3$ e	4$500	Gomma de engommar nova arroba 3$800 e libra a 120 e	160
Bolachinhas de soda arroba 640 e	720	Farinha do Maranhão a libra	160
Latas com ditas muito novas a	2$000	Verdadeira matarana para papa arroba 8$500 e libra	480
Ditas pequenas de varios formatos	1$400	Saccos com farello de Lisboa 3$500 e	3$800
Latas com peixe ensopado de posta	1$200	Tijolos de limpar facas a	
Ditas com ostras a 720 e	800	Massos com palitos finos para dentes a	200
Ditas com marmelada a libra	720	Garrafas com mel de abelha novo a	800
Ditas com ameixas francezas a 1$400, 2$200 e	3$800	Ditas com diverses xaropes a	500
Caixinhas de ditas com bonitas estampas a 1$600 e	1$800	Ditas com genebra de laranja a	1$200
Ditas com figos	1$500		
Latas com fructas em calda	560		

A VELHA ENCYCLOPEDICA
Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.
Tendo merecido a protecção das
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17,** RECIFE. Vende baratissimo.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17** RECIFE. Vende baratissimo.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e	4$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de linho	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito-superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, sekstria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

FAZENDAS

CUSTODIO, CARVALHO & C.

27 Rua do Queimado 27

Para meninas.

Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.

Cambraias

organdys finissimas a 240 rs. o covado.

A 1$ a peça

de entremeios finos bordado a 1$ a peça.

Cortes de

cambraia branca com flores a 3$ a peça.

Ricas cassas pretas

bordadas de muito gosto.

Madapolão

enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.

Lenços

de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.

Cobertas

de chita chineza a preço de 2$ cada uma.
Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

COMPLETO SORTIMENTO.

NO

ARMAZEM

CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor [a 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

ATTENÇAO.

Está justa e contratada por venda a taberna sita na Passagem da Magdalena n. 68 : quem se achar com direito a alguma reclamação, queira annunciar nestes tres ou quatro dias.

— Eu abaixo assignado tenho justo e contratado a compra da taberna na rua do Hospicio n. 28.
Ignacio Jorge de Souza.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe : na rua da Praia ns. 2 e 4.

Attenção

Desencaminhou-se no dia 15 do corrente, do sitio da rua do Mondego n. 24, uma sirigaita, passaro do sertão, que vulgarmente chamam sariema, a qual sendo atropelada por carreiras dadas por dous meninos, foi ella ter á rua do Principe, Conquista, etc., segundo foi vista nesse mesmo dia, e é de suppôr que se estenda a outros lugares em consequencia de estar de azas inteiras e correr muito. Ella é muito mansa e canta bastante : roga-se á pessoa que a tiver pegado, o favor de manda-la entregar no indicado sitio, que se recompensará generosamente.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Antonio Pereira, hoje morador em Gamelleira : na rua do Crespo, loja de fazendas n. 7.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Joaquim Fernandes, vindo ha pouco tempo da cidade do Porto, a negocio de seu interesse : na rua do Crespo, loja de fazendas n. 7.

— S. P. Johnston e sua senhora vão ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, o segundo andar do sobrado na rua Direita n. 9, com fundos para a rua da Penha, e a loja : a tratar no mesmo.

Lavado e engommado.

Na rua do Brum n. 84 lava-se e engomma-se com promptidão e aceio para algum collegio ou pessoas particulares, como o tem feito para o collegio Bemfica, do qual os pretendentes se poderão informar.

— No café restaurand do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, alugam-se quartos mobilhados por mez.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que no dia 26 de março proximo passado dissolveu amigavelmente a sociedade particular que tinha com o Sr. José Antonio Ferrão de Figueiredo, ficando nessa mesma data de conta justas com o mesmo senhor, e desde já rendo meus ternos agradecimentos ao dito Sr. Figueiredo pelas boas maneiras e attenção com que sempre me tratou durante o tempo que foi seu socio. Recife 17 de abril de 1864.
Joaquim Ribeiro da Gama.

— Alugam-se duas escravas para o serviço interno e externo de uma casa, sendo uma parda que cozinha, lava e engomma : na rua do Hospicio n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um escravo, dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, cozinhar e comprar na rua, prefere-se escrava ; na rua da Senzala Nova, sobrado n. 134, primeiro andar.

— Precisa-se para uma casa ingleza de pequena familia, de duas criadas, sendo uma para cozinhar e outra para todo o serviço interno : a tratar na praça do Corpo Santo n. 15.

Lavadeira e engommadeira.

Offerece-se para as casas de grande familia uma boa lavadeira de varrela e sabão, e aos senhores solteiros um excellente engommado : na rua do Vigario n. 18 se dirá quem é.

— O abaixo assignado pretendendo comprar á viuva do fallecido Joaquim Pereira da Costa Larangeira, D. Joaquina de Paula de Albuquerque Maranhão, um terço da parte que dita viuva tem em um sitio na povoação da Boa-viagem na estrada que vai para as Curcuranas, e como queira evitar qualquer questão que para o futuro possa apparecer, roga ás pessoas que se julgarem com algum direito em dita propriedade, queira declarar por este jornal no praso de 30 dias. Boa-viagem 19 de abril de 1864.
Manoel Feiix da Silva.

CICERO PEREGRINO

Rua do Livramento n. 19

Primeiro andar.

Maria da Natividade Ferreira achando-se competentemente habilitada e autorisada ha aberto aula particular de ensino primario para o sexo feminino na rua da Soledade n. 31, cujo edificio tem todos os commodos e asseio necessario para as alumnas, sendo as materias do ensino lêr, escrever, contar, resar, grammatica portugueza analisada e franceza, coser, bordar, trabalhar em lãa e flores, arte de musica applicada a piano. Nesta parte da educação do sexo feminino pretende corresponder a espectação dos pais de familia que lhe confiarem suas filhas e parentes.

Feitor

Precisa-se de um homem nacional ou portuguez que seja casado para feitor em um engenho perto desta praça, ainda mesmo sem pratica com tanto que dê conhecimento de sua conducta : na praça da Boa-Vista botica n. 32, se dirá.

Fogos de artificio.

No grande armazem de tintas rua do Imperador n. 22, se vendem todos os productos chimicos empregados na composição dos fogos do artificio.

ATTENÇÃO

Para o estrangeiro e para portos do imperio tiram-se passaportes com promptidão e preço commodo : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3, das 9 da manhãa ás 4 da tarde.

— Desappareceram hontem da rua do Imperador n. 28, duas cadellas côr de café, pés calçados de branco e um signal branco na ponta da cauda, sendo o de uma maior que o da outra, ambas tem as orelhas cortadas e a maior tem uma linha branca do nariz para a testa, acodem por Tubarão e Baleia : quem as pegar e levar á rua de Santa Rita n. 54, será recompensado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se a casa da travessa do Dique n. 3 : trata-se na rua da Cadeia n. 36, armazem.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de pouca familia : na rua do Vigario n. 1, loja de cabos.

— Na rua estreita do Rosario n. 34, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Roga-se a pessoa que achou uma pulceira de ouro, no dia 12 do corrente mez, na estrada que vai da casa do Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, para a povoação dos Apipucos até a estação dos omnibus, querendo restitui-la, entenda-se com o dito Sr. José Baptista, ou nesta praça com o porteiro dos auditorios, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Precisa-se de uma ama que entenda de serviços de cozinha : na rua Nova, loja n. 7.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Imperador n. 69, 1º andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 270 na rua Imperial, com todos os commodos necessarios, sendo murada até a beira do rio : a tratar na rua da Roda n. 6, aonde se continúa a dar comidas por modico preço, incumbindo-se a mandar conduzir.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

O advogado Affonso de Albuquerque Mello,

com escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34, encarrega-se de quaesquer causas crimes, civeis, militares e ecclesiasticas. Compromette-se a encaminhar com a maior brevidade as appellações que lhe forem confiadas ou a relação e ao tribunal de commercio do districto, ou a relação ecclesiastica. Encarrega-se de defezas perante o jury desta cidade, ou dos termos proximos, dando a parte condução ; assim como de quaesquer outras causas por ter em alguns delles procuradores de confiança.

Dá consultas verbaes e por escripto ; promette todo o zello, segurança e actividade, garantidos por uma pratica e experiencia de quasi 20 annos.

Póde ser procurado a toda a hora, menos as sextas-feiras, por se achar das 9 horas ás 4 desses dias na villa do Cabo.

— Alugam-se as casas das ruas do Cotovello n 9 e Mondego n. 75, esta com a de n. 73, tambem se vendem ou trocam-se : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

— Precisa-se de um pequeno sitio perto da praça, com fundo para o rio e com boa casa para residencia : quem tiver para alugar, falle na rua do Rosario da Boa-Vista n. 34.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia : quem precisar, dirija-se á rua dos Guararapes n. 30, primeiro andar.

— Alugam-se duas negrinhas sómente para serviço em casa, sendo uma de 13 annos e a outra de 11 : na rua dos Martyrios n. 2.

— L. E. R. Vianna continúa com sua aula de latim na rua da Matriz da Boa-Vista n. 28, primeiro andar.

Alugam-se

duas casas terreas na rua do Mondego ns. 67 e 69, cada uma dellas com commodos sufficientes para familia : a tratar á rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Precisa-se de uma ama para moço solteiro : na rua do Imperador n. 13.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AVISO

Consulado de França.

O gerente do consulado de França tem a honra de rogar as pessoas que ficaram devendo ao finado Jean Baptiste Constantin Laumonnier, subdito francez, fabricante de pianos em Pernambuco, de mandar saldar os seus debitos em mão do dito gerente no prazo de 8 dias contados do presente aviso, prevenindo ellas que no caso de o não fazerem será obrigado a chama-los por este *Diario* e seguir a cobrança por todos os meios de direito.

O dito gerente, roga tambem as pessoas que tiverem algumas reclamações a fazer de dirigi-las ao mesmo consulade dentro do prazo de 8 dias, não podendo attender mais aquelles que não fizerem neste prazo.

Pernambuco, 18 de abril de 1864.
O gerente do consulado,
D'Imbert du Chennes.

Club Pernambucano

Na noite do dia 27 do corrente terá lugar a reunião familiar.

— Antonio José da Costa Cabral rua Direita n. 99, saca sobre a ilha de S. Miguel.

— Fugio do engenho Santa Cruz freguezia de N. S. da Luz, no dia 8 do corrente mez, o escravo de nome João, acaboclado, idade de 18 á 20 annos, estatura baixa, cheio do corpo, cabellos estirados, rosto redondo, sem barba e dentes na frente, pés grossos, tem algumas cicatrizes nas costas, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça azul, seroula de algodão da terra e um chapéo de baêta sem fundo tudo em mão estado, levou mais em sua companhia um cavallo pequeno de côr russo pedrez, com o ferro na perna a imitação de uma tesoura : roga-se portanto as autoridades policiaes e com especialidade aos capitães de campo a sua apprehensão, levando a morada do abaixo assignado no referido engenho ou então ao engenho Taboca, pelo que será generosamente recompensado.
José de Mello Azêdo.

— Voou do sobrado da rua da Imperatriz n. 39, um corrupião muito manso e cantador : a pessoa que o pegou leve-o a mesma casa que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um criado : na rua do Corredor do Bispo n. 24, sendo de 12 á 16 annos.

— Manoel José da Fonseca, subdito de S. M. F., vai á Portugal.

— Precisa-se de uma ama que seja forra, para comprar e cozinhar, e que dê fiador a sua conducta : na rua do Queimado n. 22.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia : na rua do Queimado, loja n. 51.

— José da Silva Reis tendo por commodidade largado a residencia da ilha das Merrês do Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa, acha-se residindo na villa do Cabo, olaria de Barbalho, onde se acha prompto para fazer e dirigir quaesquer obras de engenho, por vapor, agua ou animaes ; recebe qualquer obra ou encommenda para a fundição de ferro e bronze do Sr. Francisco Antonio Correia Cardoso ; cujas obras serão feitas na mesma fundição, de baixo de sua inspecção e gerencia por estar contratado com o mesmo Sr. Cardoso para esse fim.

FUNDIÇÃO

DE

FERRO E BRONZE

DE

FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO

Rua do Brum n. 84.

Neste antigo e proveitoso estabelecimento fabricam-se de encommenda quaesquer obras de ferro coado ou batido, cobre ou bronze para engenhos movidos a vapor, agua ou animaes, com promptidão, perfeição, cujos preços já conhecidos é o que melhor se pode desejar. Para maior commodidade de seus freguezes, e confiança em suas obras, tem contratado o Sr. José da Silva Reis, sem duvida o mais habilitado por seus conhecimentos e grande pratica nos engenhos desta provincia, o qual se acha residindo actualmente na villa do Cabo, olaria do Barbalho, para ahi receber quaesquer encommendas e manda-las executar nesta fabrica de baixo de sua ingerencia e direcção, afim de serem completamente satisfeitos seus freguezes, e tambem dirige quaesquer assentamentos de engenhos por conta desta fabrica, tirando previamente suas plantas, etc. etc.

Tem promptas já muitas obras que afiança sua construcção, como sejam :
Uma machina de vapor, força de 4 cavallos.
Uma dita dito, quasi prompta, 10 ditos, igual a uma que existe no engenho Guerra.
Moendas e meias moendas de varios tamanhos.
Taxas, crivos e portas de fornalha de ferro batido ou coado.
Roda de espora, rodetas, carretas, aguilhões de azas e de ferro batido, e chumaceiras.
Bronzes, parafusos, portas de agua, e cruzetas de varios tamanhos, e um cem numero de obras miudas de varias qualidades.

Chama a attenção ainda para a bondade, solidez e perfeito acabamento de suas obras, no que não poupa exforços e fadigas, para bem servir a todos, pelo que espera cada vez mais o abaixo assignado merecer a benevolencia do publico em geral, assim como o tem sido de seus numerosos freguezes e amigos.
Francisco Antonio Correia Cardoso.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Cabo, Ipojuca e Escada.

O solicitador Pedro Alexandrino da C. Machado encarrega se perante os fóros acima da procuradoria de quaesquer causas crimes, civeis e commerciaes, promettendo todo o zello e actividade que lhe é reconhecido pelas pessoas que o conhecem, e mesmo pela pratica que já tem adquerido nos fóros onde trabalha. Encarrega-se igualmente de defesas perante o jury nos termos proximos á via ferrea : póde ser procurado nas segundas-feiras nesta cidade, á rua estreita do Rosario n. 34, e nos mais dias em casa de sua residencia na villa do Cabo.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de casa de pouca familia : no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama com bom leite : na rua do Hospicio n. 36.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, e comprar na rua : quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 9, segundo andar, á fallar com a Sra. Anna Maria da Conceição.

— Precisa-s de uma ama de idade, pessoa capaz para cozinhar em casa de pouca familia : no Recife, rua da Cruz n. 29.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgães ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial ; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motivo que só com elle se deverão entender.

— Dá-se 18$ pelo aluguel de uma escrava de 14 a 16 annos para o serviço interno de uma casa de duas pessoas : a tratar na rua do Livramento n. 29 ou 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de pouca familia : quem quizer, dirija-se á rua do Sebo n. 25.

— O administrador da massa fallida de Victorino José Ferreira convida a todos os credores a apresentarem os seus titulos nestes tres dias na loja de Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, rua do Queimado n. 53, afim de poder proceder a classificação na fórma do art. 839 do codigo do commercio. Recife 18 de abril de 1864.

Attenção do publico

Madapolão superior a 7$ a peça de 24 jardas por ter um pequeno defeito : na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

— Precisa-se de uma ama, que saiba engommar e cozer, que seja de bom comportamento, para casa de uma só pessoa : a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Noticias as senhoras.

Vestidos azues claros ou brancos não servem, os pretos são melhores.

As horas mais convenientes ao trabalho são das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

advogado

RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Machina de vapor, propria para mover machina de discaroçar algodão, e para padaria ou qualquer outro mechanismo que precisa da força de 2 até 3 cavallos : para vêr e encommendar, os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros a vapor, na rua dos Quarteis.

— O abaixo asssgnado tendo de fazer uma viagem por motivo de saude, vende o seu estabelecimento de molhados sito na rua da Moeda n. 29 : quem o pretender, dirija-se ao mesmo, no lugar acima.—José Antonio dos Santos Fontes.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Senzala Nova n. 38.

Aviso.

Na officina de pintura, rua de Hortas n. 27, previne-se ás pessoas que tem imagens incarnadas ha mezes na mesma, que venham retira-las quanto antes, do contrario serão vendidas para não se perder o trabalho e material empregado.

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador que saiba vender pão.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava, sendo que cozinhe, engomme, e seja de boa conducta : na rua da Praia ns. 2 e 4.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar : na rua do Crespo n. 23.

— Compra-se um escravo robusto sem vicio nem achaques e que entenda de serviço de campo : a tratar das 3 horas em vante na rua Augusta numero 26.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compram-se escravos moços e fortes, sendo barato : na rua da Cadeia n. 52, armazem.

— Compram-se garrafas e botijas vasias por mais 25 0[0 do preço actual : na rua Direita numero 72.

— Compram-se frascos de genebra vasias : na rua Direita n. 72.

Cozinheiro.

Compra-se ou aluga-se um escravo que cozinhe com perfeição : na rua da Cadeia n. 35, loja de Alfredo & Matheus.

— Compra-se um negro de meia idade : na rua Imperial n. 139 ou 213.

— Compra-sd uma escrava que saiba cozinhar e engommar bem : na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

— Compra-se um cavallo que seja bem ensinado no trabalho de cabriolet ou mesmo uma parelha, paga-se bem sendo bons : no cáes d'Apollo n. 55.

Boleeiro

Compra-se um escravo moço de boa figura e conducta e que seja boleeiro ; a tratar na estrada do Manguinho sitio n. 21, antes de chegar a ponte.

— Compra-sa uma negra de meia idade, que seja boa quitandeira : a tratar na rua Imperial n. 213.

— Compra-se o tratado de medicina homeopathica, por Jarrh, ou Lobo Moscoso: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

VENDAS.

Polvora:

Vende-se polvora EFF em barricas, em lote de 100 barris para cima : no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 14.

Cognac.

O melhor cognac em caixas de uma duzia : vende-se no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇAO

Vende-se uma casa de tres andares na rua Direita, em bom estado, e por preço commodo, por seu dono se retirar : quem pretender, dirija-se para informações ao Sr. E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vendem-se dous moinhos grandes de moer café, muito bons e promptos á trabalhar, com torrador e fogão de ferro, obra bem feita : quem pretender, annuncie.

— Vende-se uma canoa que carrega 800 tijolos e uma carroça, tudo em bom estado, e tambem se vende um cavallo muito bom, anda bem baixo, cor rodado, muito novo, tudo por preço commodo : quem quizer comprar, dirija-se á rua Direita dos Afogados, na refinação n. 13, que achará com quem tratar.

Especial rapé

Princeza de Petropolis já bem conhecido em toda a provincia do Rio de Janeiro e com preferencia ao Paulo Cordeiro e arêa preta de Meuron : vende-se em seu unico deposito rua do Crespo n. 16 armazem de louças de Duarte, Pereira & C. ou na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

— Vende-se uma taberna na rua da Soledade n. 38, muito boa para algum rapaz que quizer principiar a vida, com poucos fundos ou nenhum visto o dono não ter querido sortir por querer se retirar para o mato, preço muito commodo e lugar de muito negocio : quem quizer dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar, adiante do quartel do corpo fixo.

— No Giquiá freguezia dos Afogados ha para se vender ou alugar uma casa com 32 palmos de frente e 80 de fundo com 3 salas, 4 quartos, cosinha fóra, estribaria para cavallos, bom quintal com alguns arvoredos de fructos e uma cacimba : quem a pretender dirija-se ao mesmo Giquiá a fallar com Ignacio Xavier da Costa administrador do engenho Giquiá.

300$000

Vende-se um bom piano de jacarandá pelo preço acima declarado : a vêr e pagar, na rua do Livramento n. 8.

— Vende-se um escravo moço : no pateo do Carmo n. 1, taberna.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo ; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se caibros de muito boas qualidades : na serraria de José Hygino de Miranda.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

A 4$500.

FARINHA.

Vendem-se saccos com dous alqueires de farinha de mandioca, pelo barato preço de 4$500 : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara ; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o côvado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. ; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar : na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o côrte.

Vendem-se côrtes de chita com doze covados cada côrte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha ; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

MUTILADO

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa à Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedes, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 600 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida e isso confirma a grande extração que lhes vão dando os apreciadores do bem. A aguia branca pretendendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia tanto da cidade como do interior, mandou vir o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade sendo:

Agua de colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flor de laranja.
Dita de rosa e dita florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de athenense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos.
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) surfine.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassa perola.
Oléo philocome e surfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito d'ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de conxa obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de cores com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 4$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3 0, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quatros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas

DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A venda nas boticas de Caors & Barboza' rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 2$500 réis a arroba.

— Vendem-se dous caixões de pedra e cal em Santo Amaro, junto ao sobrado do Sr. Manoel Custodio, se acham divididos em raspaldo, prompto a receber travejamento, assim para casa terrea ou sobrado, a vontade e bolsa do comprador, tendo 3 janellas e porta, com 42 palmos de frente e de fundo 143, tudo de vão, além de um grande terreno, em cujo centro passam duas ruas novas até findar-se na estrada de Luiz do Rego: os pretendentes queiram dirigir-se á rua da Cadeia, armazem n. 53, do agente Euzebio, que melhor informações dará.

o manual do plantador do algodão, por Turner, contendo os seguintes capitulos:

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sahido á luz nos Estados do Sul da União Americana ácerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo,

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo: vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira. a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da malhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e cânastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

MUTILADO

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fiambre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5.000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2.500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de viaagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas françezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.° a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4.000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3.000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.° 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,400.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 780 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000

rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercàdo.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

GRANDE REVOLUÇÃO NO

ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a dioba da aliança.
Não se teme a feria dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.

Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.

Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajù em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.

Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.

Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,400 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 500 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste genero temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e C.ª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessoas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e C.ª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e C.ª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e C.ª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e C.ª**, é bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de CarosBar & boza

---

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Arithmetica e grammatica, ultima edição do Sr. professor Castro Nunes

Primeira e segunda partes reunidas da arithmetica, primeira e segunda separadas, e a grammatica, acham-se á venda por preço mui commodo: na rua do Imperador n. 15.

VENDE-SE

verniz do gaz pelo preço da fabrica: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vendem-se ricos espelhos grandes com moldura dourada: em casa dos Srs. Ferreira & Matheus, rua da Cadeia n. 68.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C.

FARELO

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo a 3$800: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

MUTILADO

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
SILVA & SOUZA
Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.
PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.
PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18.000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1.200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, corvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãs muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os mollios grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.
Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.
Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.
Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.
Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.
Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.
Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido
Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.
Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.
Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.
Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$300 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.
Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.
Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Vende-se muito barato uma preta de idade de 20 a 25 annos, boa cozinheira e ensaboadeira de roupa: na rua das Calçadas n. 2.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Rua da Senzalla n. 42.
Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FAZENDAS
pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.
Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãasinhas pretas para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

O VERDADEIRO
PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
RUA DO IMPERADOR
N. 40
Outr'ora rua do Collegio
DE
DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhcimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria encommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garantindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e sendo em barril terá abatimento.
Dita franceza muito nova a 560 a libra e sendo em barril 520 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa: tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa — Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.

Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Tallarim a 400 rs. a libra.
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avanciros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$200 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pólvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijellos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 160 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 100 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 3$200
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.
Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs,
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 560 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 560 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaçá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Pares de meias de cores para meninos a 100 rs.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 7 do corrente o mulatinho de nome Henrique, de idade 12 annos, com os signaes seguintes: cor escura, cabello de cabocio, tem um talho na moleira, que com o cabello encobre, tem duas ingoas nas verilhas proveniente de bicho nos pés, e tem as orelhas dobradas, levou calça escura já velha, camisa de algodãozinho de manga curta, paletot de riscadinho já velho, chapéo de palha; este mulatinho intitula-se forro, orphão de pai e mãi, seu senhor protesta com o rigor da lei contra qualquer pessoa que o tenha acoutado em sua casa, e roga ás autoridades policiaes e capitães de campo, tanto desta praça como do mato a captura do mesmo, e o levem a seu senhor José Vieira de Figueiredo, na estrada de João Fernandes Vieira n. 3, que serão gratificados generosamente.

— Nos dias ultimos de março proximo passado fugio da rua da Praia n. 53, primeiro andar, um mulatinho escravo de nome Felix, com os signaes seguintes: representa ter 12 á 13 annos de idade, magro, palido, pés e orelhas grandes, um pouco bochechudo, tendo um dente tirado na frente; consta que dirigira-se para Barreiros: ou ahi ou onde quer que appareça, roga-se ás autoridades policiaes, e com especialidade aos capitães de campo a sua apprehensão: advertindo-se aos mesmos, que o dito mulatinho acoberta-se com o titulo de liberto.

Escravo fugido.

No dia 12 do corrente mez desappareceu do poder do abaixo assignado a escrava Maria, mulata ataiorada, de idade 38 annos pouco mais ou menos, baixa, grossura regular, cabellos um tanto crespos e cortados de novo, tem um principio de belide em um dos olhos e tem marcas de pannos pelo rosto, falla baixo e descançada, levou vestido de chita usado e chales de lãa ou merinó azul: quem a pegar dirija-se á casa do abaixo assignado na cidade da Victoria ou nesta typographia que será generosamente gratificado.

Alexandre José Maria de Hollanda Cavalcanti.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula; altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo á seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

MUTILADO

LITTERATURA.

Chronica theatral.

(*Carta a Orestes.*)

III

Summario: — AINDA O SR. COIMBRA. — OS INTIMOS. — TRABALHO ARTISTICO.

Disse em a minha ultima carta que o governo tinha a odrigação de concorrer directamente para a felicidade do povo, procurei mostrar que elle devia facilitar os meios necessarios para que os membros da sociedade podessem distrahir o seu espirito, fatigado pelas lutas do corpo. Hoje, porém, seguindo os passos do Sr. Coimbra, analysando o seu caracter, estudando o modo porque elle tem sabido cumprir todos os seus contratos, mostrarei que lhe é absolutamente impossivel sustentar a sua nova empreza sem que o governo lhe conceda um subsidio annual.

O Sr. Coimbra, ha alguns annos, teve a ideia de trabalhar no theatro do Maranhão e, para realisar o seu desejo, dirigio-se por intermedio dos seus procuradores, á autoridade competente que, de mui boa vontade, estava resolvida a celebrar um contrato com ellé. Nessa época, porém, o edificio do theatro, não podendo resistir aos caprichos das estações nem ás intemperies do tempo, principiava a arruinar-se completamente. O theatro necessitava de serios cuidados para que se podesse evitar tristes e lamentaveis consequencias. Os constituidos do Sr. Coimbra lhe fizeram ver que a sua pretenção era inconveniente e bastante prejudicial aos seus interesses, scientificando-o, dando-lhe á conhecer o estado perigoso do predio.

Os recursos pecuniarios do Sr. Coimbra, nessa occasião, não eram muito lisongeiros nem lhe era possivel effectuar o concerto que o theatro exigia. viu-se, portanto, coagido a desistir do seu projecto provando-se, mais uma vez, que, sem protecção, nada se consegue do governo, cujos actos são, previamente, dictados pelas intrigas politicas que se teem popularisado por todo o imperio. D'ahi a razão porque, não ha muito tempo, arrematando-se certo imposto provincial, conseguiu-se *ganhar* quarenta contos de réis. *Felicidade* esta que, na phrase do Sr. Dr. Buarque de Macedo, muito depõe contra a boa fé do arrematante, facto este que, á meu ver, prova satisfactoriamente que, nem sempre o governo se interessa pelo bem-estar da sociedade, facto que mostra claramente que, no Brasil, houve uma época de tristes recordações para os que sabem sacrificar os interesses individuaes, as suas proprias conveniencias aos interesses e conveniencias sociaes.

Entretanto, o Sr. Coimbra, não prevendo semelhante obstaculo, havia contratado uma companhia de grande força. Resolvendo não ficar com o theatro de S. Luiz e, para não faltar a sua palavra, dada aos seus irmãos d'arte, viu-se obrigado á ir para Maceió, aguardando o momento em que o governo provincial do Maranhão mandasse concertar o theatro.

De posse do theatro de Maceió, o Sr. Coimbra sabendo que o povo maceioense é pouco amante da arte dramatica, conheceu que lhe era impossivel desempenhar a sua ardua tarefa, satisfazendo os desejos de um publico exigente com grandes prejuizos, com o sacrificio dos seus interesses.

Deu-se isto na época em que o nosso monarcha percorria as provincias do norte do imperio. E' incontestavel, se o Sr. Coimbra, estivesse em Pernambuco nessa occasião, teria aproveitado a quadra feliz da estada de S. M. I. nesta capital, recuperando as suas perdas sem, comtudo, soffrer o menor descuido da fortuna. Convencido disto, elle quiz abandonar aquelle theatro com o fim unico de aproveitar o sorriso que a felicidade lhes consagrava.

Podia-o fazer sem quebra da sua dignidade e boa reputação, porque não tinha compromisso algum em Maceió que impedisse a realisação do seu projecto Entretanto, o Sr. Dr. Dantas que então administrava ã provincia das Alagôas, pretendendo dar mais brilhantismo a recepção que devia ter o Sr. D. Pedro II, pediu-lhe que não illudisse os seus desejos nem mallograsse as suas boas esperanças, allegando que seria inconveniente e pouco lisongeiro que um artigo do programma do festejo deixasse de annunciar alguns espectaculos dramaticos. Em verdade, o Sr. Coimbra annuiu aos desejos do presidente da provincia, esquecendo-se que nem sempre a ventura nos acompanha; concorreu para o realce dessa recepção, olvidando que ella viria lançar na indigencia muitas familias, viria immolar mil victimas no altár da ostentação! Para não desgostar a hospitaleira população de Maceió, o Sr. Coimbra arriscou nove contos de réis.... A sorte lhe foi adversa ... Perdeu a partida! Comtudo a tranquilidade do seu espirito e a paz de sua consciencia conseguiram suffocar as sua magoas, aniquilaram os pezares que lhe acabrunhavam a alma. A adversidade não mudou a sua natureza nem alterou as suas crenças.

Hoje, porém, o Sr. Coimbra, trabalhando sempre, lutando contra a sua má sorte, sollicita um subsidio do governo para que o futuro e progresso da arte não sejam sacrificados. A arte dramatica concorre directamente para o progresso moral da sociedade. Querer-se o aniquilamento de tão util instituição, é desejar-se, posso dizer, o embrutecimento do povo, é privar-se que a sociedade lance mão de um dos meios que podem facilitar o cumprimento do seu destino.

Antigamente, o capricho de um só homem, os interesses de alguns egoistas conseguiam supplantar as conveniencias da sociedade, aniquilavam os bons desejos de muitos homens, verdadeiros amigos da sua patria. Hoje, porém, que a situação do paiz é bastante lisongeira, hoje que uma aurora brilhante nos acena um futuro fagueiro, hoje que é o povo quem exerce o direito mais sagrado que lhe assiste, esperamos que não se inutilise os immensos esforços, empregados pelo Sr. Coimbra para a destruir os escolhos que difficultam a marcha progressiva e vivificadora da civilisação!

Já se acha condemnada ao esquecimento a época que o povo considerava bastante fatal aos seus direitos. Contemplemos a nova ordem de cousas, admiremos a tranquilidade em que permanece a nossa sociedade, aguardando sempre os meios necessarios que deve empregar o governo para satisfazer os ardentes desejos do povo.

⁂

São sublimes as conquistas da intelligencia, são immortaes os fructos do talento!

A gloria do genio não partilha o destino do homem. O peregrino que acompanha a cruzada scientifica ou litteraria lega um nome á posteridade!

Os triumphos do homem da sciencia seguem o perpassar dos seculos. Daqui a razão porque a juba de Mirabeau fazia estremecer o throno da França, d'aqui o motivo porque o genio da tribuna franceza fazia esquecer o raptor e o adultero que, em 1777, descansou a sua fronte sobre as lages da prisão de Vincennes!

Esse homem que, desconhecendo a importancia do papel que lhe havia sido confiado pelo Omnipotente, se entregaxa á vida miseravel desses seres que renegam de tudo e de todos, desses seres que, calcando aos pés os seus mais santos deveres, sacrificam o seu futuro, difficultam o progresso da sociedade.. A corrupção, verdadeiro cancro que diminue as forças de todas as classes da sociedade, era, posso dizer, o idolo, o Deus de Mirabeau! Na sua mocidade dedicava um amor fanatico á devassidão, á existencia desregrada do libertino! Quando, porém, os rigores da prisão conseguiram suffocar as paixões que lhe desvairavam a mente, quando, porém, a solidão do carcere enlutou o seu coração, fazendo do devasso folgasão um pensador malancholico, um nauta gigante se dispoz a percorrer audazmente a immensidade do oceano scientifico, um vulto importante deu origem á época que banhou de sangue as paginas da historia franceza! Foi terrivel o combate, foi sublime a luta! Eram os desvaneios de uma imaginação fecunda que procuravam extinguir os vis sentimentos que dominavam um coração dedicado ao futuro lisongeiro de uma nação heroica, de uma nação que, muitas vezes, se cobriu de glorias! A sua missão foi providencial!

Mirabeau soube preparar o terreno que devia dar origem a essa revolução que mudou a ordem das cousas. Mirabeau plantou a semente que, vegetando rapidamente, produziu uma arvore frondosa, que estendeu os seus ramos sobre toda a França.

A arvore da liberdade, tão cuidadosamente cultivada por Mirabeau, foi cortada por homens sanguinarios, por homens que mancharam a obra sublime do Demosthenes francez!

Depois de Mirabeau, um outro homem se propoz a engrandecer a França, um outro vulto pretendeu desputar-lhe os louros da victoria. O humilde filho de Ajaccio, o insignificante amador das montanhas da Corsega levantou uma barreira ao renome do principe dos oradores francezes! Napoleão, o genio dos combates, o bravo de Lodi, o vencedor de Marengo, Iena e Austerlitz, a victima de Waterloo ou o captivo de Santa Helena não conseguiu offuscar a gloria de Mirabeau! Se um, com a ponta de seu gladio, dictava leis ás nações, o outro, com a sua eloquencia, sacudindo a sua juba, extinguia a monarchia por direito divino, subjugava o despotismo e levava a morte ao coração da tyrannia!

De Napoleão á Mirabeau vae uma grande differença, separa-os a diversidade dos papeis que representaram! *Sustenta a primeira cabeça de França*, dizia um, exhalando seu ultimo suspiro e alguns annos depois o outro, lutando contra as garras da morte, no seu ultimo arranco dizia: — *Lego o opprobrio da minha morte á casa reinante da Inglaterra!* — O poder do talento não póde ser eclipsado pelo poder da força!

Um queria a liberdddo e o outro procurava o engrandecimento da França; um defendia os interesses da humanidade na tribuna e o outro immortalisava o seu paiz no campo de batalha!

A gloria de Napoleão acompanhou-o ao tumulo e, ainda hoje, echoa nos salões do parlamento francez a voz eloquente de Mirabeau.

Assim, o orador, exercendo grande influencia sobre o guerreiro, adquire immortal triumpho. A luta do orador é mais sublime do que a do guerreiro. Este, desenvolvendo as suas faculdades, adquire a agilidade do corpo, aquelle, fatigando o espirito, acabrunha a materia.

Já vês, meu Orestes, que ligo mais importancia ao homem da sciencia do que aos homens que, derramando o sangue dos seus semelhantes, procuram immortalisar-se, inscrevendo-se no catalogo que encerra os nomes de mil heroes que teem conquistado, palmo a palmo, os louros que lhes ornam as frontes.

Por mais insignificante que seja um trabalho scientifico ou litterario sempre tem a sua importancia real, sempre merece a attenção do publico sensato, se é possivel a sua existencia!

Ha um homem que tem enrequecido a litteratura franceza, mimoseando-a com os fructos das suas noutes de vigilias, ha um homem que tem preparado o caminho, que deve seguir quem deseja tomar parte activa na tarefa, que lhe prende a attenção. Esse homem, Orestes, é V. Sardou, cuja belleza de estylo e fecundidade de imaginação o fazem occupar um lugar bastante honroso na lista dos dramaturgos francezes.

Sardou tem um grande defeito comsigo. Não fórma o plano geral da obra que tenciona confiar ao papel. Escreve o que lhe dicta a imaginação. E' isto um defeito, mas um defeito que muito o torna celebre.

Escrevendo-se dessa maneira é difficil desenhar os typos que se crêa sem cahir-se em contradicção.

Os intimos, é uma das melhores obras desse escriptor. Escrevendo esta comedia, Sardou guiava-se pelo principio: — O drama é a vida.

Os intimos, conseguintemente, deixa vêr uma das phases da vida familiar com todas as suas felicidades e catastrophes, symbolisa a vida intima, finalmente.

Analysemos os diversos caracteres que figuram na acção da comedia.

Tholosan, medico, é o moralista da comedia, é é uma especie de Diogenes, Desgenais, Rodolpho e Olivier.

Não tem, como Diogenes, uma *lampada* nem dispõe da *lanterna independente* de Desgenais, entretanto chama em seu auxilio a homœopathia. Convidado por *Caussade* para tratar de *Mauricio*, apaixona-se, consagra sincero amôr á *Benjamina*. Deseja casar-se, porém o pae da sua amante, considerando-o indifferente á sua ventura, previne á *Benjamina* que o seu pedido será mal recebido. *Tholosan* procura então mostrar que é digno da confiança de *Caussade*. Seguindo os passos de todos, elle consegue salvar a honra e a vida do homem que o trata com indifferentismo e tem a felicidade de captar a ternura e amisade sincera de Caussade.

O Sr. Germano tomau á si o desempenho deste papel. O Sr. Germano é, sem lisonja, actor no sentido rigoroso da palavra, é um actor para quem a arte é uma simples expressão. Representa com muita naturalidade, sangue frio e elegancia. Senhor do palco, não receia os caprichos dos espectadores nem o assusta o trabalho artistico do papel que desempenha. Quizera, entretanto, que o Sr. Germano banisse da sua imaginação as idéas que lhe perturbam a mente, quizera que não se deixasse dominar pela lembrança do seu passado tão cheio de saudosas recordações, quisera ainda que pensasse no presente e aguardasse o futuro com inteira confiança nos incompreensiveis decretos da Providencia. E' preciso que o Sr. Germano crêia na felicidade como na existencia de Deus, é preciso lutar e lutar bastante, e para isso é necessario muita força de vontade. Tenho conhecido que o Sr. Germano é um desses homens que se tornam irresolutos quando a fortuna lhes é adversa, julgando-se muito venturosos quando ella lhes sorri. Como o tempo, a vida humana tem as suas estações que se succedem continuamente. A existencia do homem é como o diamante, brilha conforme são as suas faces. O Sr. Germano está no inverno da vida, mas, é forçoso dizer, a felicidade lhe fará chegar a primavera, lhe faráadmirar a estação das flores. Se hoje a sua existencia é torturada pelos pasares que se abrigam em o seu coração, amanhã, sem duvida alguma, a sua vida lisongeira lhe fará esquecer os soffrimentos de sua alma. Sem tranquilidade de espirito não é possivel haver felicidade. Cumpre, portanto, que o Sr. Germano não se deixe levar pelo turbilhão de idéas que o preoccupam. Isto ser-lhe-hia fatal.

Sem ser Lavater, leio nas physionomias e sem ser Gilbert, leio mesmo nos corações. Conheço perfeitamente que ha um *quer que seja* em o seu coração que o martyrisa, a melancolia que se tem apoderado do seu semblante, o pesar que se manifesta em seu rosto é uma prova patente e manifesta que ha um elo invisivel que, apesar seu, une o passado da sua existencia de artista ao seu presente que lhe indica o caminho que conduz á felicidade.

Tenha fé em Deus o não tema o futuro. Estude, trabalhe bastante. Os resultados das suas vigilias serão o unico recurso que ha de encontrar na adversidade!

O Sr. Germano interpretou perfeitamente o pensamento do autor que deveria ufanar-se, se o visse representar.

Deu muita graça aos ditos picantes do medico.

Emfim, o Sr. Germano elevou-se muito no cerrer da comedia. A naturalidade com que fallou na scena 15ª do 3º acto, a indifferença com que fez saltar a rolha do seu frasco de homeopathia são motivos que nos induzem a crer na importancia real do Sr. Germano.

Marecat, *Mauricio*, *Vigneux* e *Abdallah*, são entes que não sabem dar valor ao sentimento puro e santo que une os individuos, que liga as familias e estabelece certa harmonia entre os estados. São creaturas abjectas que rodeiam o infeliz *Caussade* para abusarem da illimitada confiança que a sua simplicidade lhes faz consagrar. Procuram desgosta-lo da sua casa de campo, empregam todos os meios para que elle se bata em duello, arriscando a sua vida, unicamente para satisfazer os seus indignos desejos e, nao satisfeitos com isto, *Marecat* e *Vigneux*, em nome da sua desinteressada affeição, o scientificam da sua deshonra, lhe fazem conhecer a traição de sua mulher.

O Sr. Pinto (*Marecat*) é um artista de merito. Seria enfadonho, e mesmo inconveniente, se me propozesse a analysar o seu trabalho e indicar os lugares em que conseguiu excitar a hilaridade do publico. Não quero mesmo que elle; lendo o que escrevo a seu respeito diga, de si para si: — *Ora, pilulas!...*

O Sr. Porto........ comprehendendo a sua parte, soube manifestar o caracter vil e intrigante de Vigneux.

A Sra. D. M. Pontes, em todos os actes da comedia e, naturalmente, por se achar inteiramente familiarisada com a platéa, mostrou o rancor, egoismo e a inveja da Sra. de Vigneux. Conseguiu mesmo, como devia, tornar repugnante a natureza corrupta de semelhante mulher.

O Sr. Borges, sabendo que o seu papel fôra creado sem necessidade para o bom desfecho da peça, nos gestos e tom de voz que empregou, traduziu a ideia de Sardou. Comtudo, é conveniente lembrar, o Sr. Borges não podia elevar-se. O papel por si só não é importante, e só o trabalho artistico do Sr. Borges prendeu a attenção dos espectadores.

O Sr. Lisboa (*Mauricio*)... Louvamos o Sr. Lisboa por ter sabido fazer-se justiça. Conhecendo a sua intelligencia, desta vez, pôz de parte a affeição que consagra á declamação antiga e, com uma naturalidade impossivel de explicar, empregou a subtileza e admanes de um seductor indigno e miseravel como é *Mauricio*.

Caussade é um typo original. Julga-se feliz, achando-se cercado de amigos, desconhecendo que não deve considerar o numero delles, mas as suas qualidades. Consagra a sua vida em enriquecer o seu jardim, é dedicado á botanica, sem tratar com indifferentismo os negocios de sua familia. Recolhe em sua casa *Mauricio*, moço, joven e elegante, que, esquecendo o beneficio, tem a negra ideia de deshonrorar o seu bemfeitor!

Foi o Sr. Thomaz quem se encarregou de desempenhar a parte de *Caussade*. O Sr. Thomaz é conhecido pelo publico. O que me é possivel dizer a seu respeito póde ferir a sua modestia. Nem devo mesmo traçar um elogio a sua intelligencia porque qualquer phrase que empregasse não poderia exprimir a sublimidade do seu trabalho. Sei perfeitamente que o mundo se deixa levar pelas expressões que lê. Faz bem, quem escreve para o publico falla com o coração, falla com a alma. As palavras dictadas pelo coração não podem ser mentirosas nem teem o cunho da falsidade. Portanto, dominado por estes principios, não me é possivel deixar de dar os meus sinceros parabens ao Sr. Thomaz, dizendo com Lamartine: — *Le cœur est si riche e la langue est si pauvre!*

Jenny é uma rapariga que não póde deixar de seguir o *louvavel* exemplo das criadas graves. Em Paris, como em quasi todas as cidades e aldeias da França, ha dessas moças que crêm na felicidade que nasce do amor, guiando-se pelos sentimentos *puros* dos seus corações *alheios* ao romantismo.

Desconheci a Sra. D. Virginia. Já tive occasião de aprecia-la em alguns theatros do sul do imperio, onde ella tem trabalhado. *Viajando*, passei pela capital de S. Paulo, onde vi-a debutar. Confesso, considerei-a no mundo da nullidades. Hoje, porém, faço uma ideia bastante vantajosa do seu merito artistico. Não é uma actriz modelo, não sendo uma mediocridade. Em nome da arte que ella abraçou, eu a felicito pelo bom desempenho que deu a parte de *Jenny*.

Raphael, filho e educando de *Mareate*, é digno descendente de um tão bom pae. Arrada-se da *Jenny* por que ella sympathisou com elle, e, quando seu pae julga que reposa nos regaços da innocencia, elle embarca-se na estrada de ferro, levando comsigo o objecto dos seus pensamentos, esquecendo que só elle poderia ser maculado pelos costumes desregrados da sua amante.

A Sra D. Olympia, acanhando as maneiras e acções de Raphael, deu a entender que havia estudado com attenção o seu papel, cujo desempenho foi magnifico.

O Sr. Teixeira creou o seu papel. *Lancelot* não seria apreciado pelo publico, se elle não o comprehendesse.

Benjamina, filha de *Caussade*, é uma alma candida, um coração puro como era bella a casta Judith, como era sublime o amor terno de Rachel. Ama extremamente o medico e deseja unir a sua alma á delle e partilhar o ar que elle respira. A sua ternura, a sua gentileza, captivam o coração de Tholosan.

Não nos enganámos quando dissemos que a Sra. D. Bernardina era uma joven de esperanças. A ingenuidade dos seus gestos, a doçura da sua voz, a singeleza que acompanhava as suas acções identificaram-a perfeitamente com o typo que Sardou havia phantasiado. Cumpre, porém, que a Sra. D. Bernardina não se deixe levar pela ilusão dos seus triumphos. Os espectadores são inconstantes, como é variavel a opinião do povo: o publico gosta das novidades. A sua natural modestia nunca deve abandona-la. Hoje censura-se a falta de firmeza na sua pronuncia, critica-se da rapidez com que recita as phrases mais intimas que enriquecem os dramas de costumes contemporaneos, e amanha, talvez, se ha de louva-la e applaudi-la freneticamente, se forem reparados estes pequenos defeitos que, de modo algum, depõe contra a sua intelligencia e vocação para a arte dramatica.

Espero ter occasião de admirar o seu progresso para poder emittir a minha opinião sobre o seu valor artistico.

Cecilia é uma senhora que se deixa dominar pelas phantasias de sua imaginação. Ligando o seu destino á sorte de um homem que lhe promettia a felicidade; que podia dar-lhe uma vida socegada e pacifica, esquece os seus deveres de esposa para consagrar o seu amor á um mancebo que se dizia amigo de seu marido. Quando conhece, porém, que o *amor* de *Mauricio* é um simples capricho, quando póde avaliar a grandeza do mal que tende a aniquilar a sua reputação, ella evita o abysmo e lança-se nos braços do arrependimento, maldizendo a sua sorte.

A Sra. D. Marquelou não satisfez a minha espectativa. De qualquer modo que estude o seu trabalho, não posso deixar de reconhecer que me illudia á seu respeito. A prevenção com que o publico a esperava, foi destruida pela sublimidade do desempenho do papel que lhe foi confiado. A Sra. D. Marquelou, cuja reputação de artista, era envenenada pelos espiritos fracos, conquistou mais uma folha de louro para ornar a sua corôa de actriz. Em a scena decima quinta do segundo acto, ella captivou o publico. O seu riso nervoso tornou-a sublime.

A scena decima-terceira do terceiro acto, immortalisou-a. Auxiliada pelo Sr. Lisbôa, o desempenho desta scena foi pathetico e impossivel de fiel desenho.

Finalmente, em todas as scenas da comedia a Sra. D. Marquelou desmentio o máu conceito que lhe prodigalisavam os seus gratuitos desaffeiçoados.

Quizera, meu Orestes, manifestar-te tudo quanto sinto a respeito do merito da Sra. D Marquelou, porém a celeridade com que escrevo esta carta me obriga a limitar o estudo que fiz do desempenho feliz dos *Intimos*.

Não faltará occasião para me occupar da Sra. D. Marquelou. Com mais calma e socego, na proxima occasião, procurarei estender-me sobre a apreciação exacta do seu talento artistico.

Desculpa a franqueza do pedido que vou fazer-te. E' necessario que abandones o teu *dolce far niente* para te occupares do theatro. Estou fatigado, meu amigo, é precise que, com urgencia, me ajudes a levar a minha cruz ao Calvario.

Recebe o coração do teu

Pylades.

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

(*Continuação do n. 88.*)

XIV

A VESPERA DE UM GRANDE DIA.

Chegado a ella, empurrou-a, e entrou desempenadamente para dentro. Era a cella do guardião, quadra mais vasta que nenhuma outra, com as paredes ainda nuas, e com o tecto ainda em osso e apenas forrado das fasquias de madeira, que são proprias para sobre ellas assentar o estuque. Ao primeiro relance conhecia-se que ainda não era por este motivo habitada; comtudo; nesta occasião via-se no meio della uma larga mesa de vinhatico envernizada, sobre que ardiam duas serpentinas de latão, e derredor da qual estavam sentados dous frades e seis individuos seculares. Dos frades um era o guardião e o outro o procurador do convento; dos seculares, além de Pedro de Mello, estavam ali o vereador Gaspar Cardoso de Carvalho e Fonceca, o procurador da cidade João Pedro Gomes de Abreu, os procuradores do povo Ignacio Vieira Soares e Thomaz José Ferreira Braga; Matheus Ferreira Moreira, o mais poderoso fabricante que então havia na cidade, e Theophilo José Gonçalves, negociante de sola, e homem de grande valia em toda a cidade baixa.

Apenas o militar entrou para dentro da quadra, todos os olhos se fitaram anciosamente nelle.

— Então... que novas nos trazes, primo Vasco de Ornellas? balbuciou o vereador Cardoso.

Vasco de Ornellas, que era elle, como o leitor já de certo o adevinhou, arremeçou de si o pesado capacete que trazia na cabeça, chegou-se á mesa, firmou os punhos nella, e em seguida disse, curvando-se e relanceando os olhos por todos os circumstantes:

— E' chegado o momento da crise. Os Francezes foram batidos esta manhãa em Grijó. Acabam de recolher á cidade todos os corpos estacionados ao sul do Douro; a ponte está a arder; estão collocando artilharia em toda a margem do rio desde Miragaya até á Corticeira, e dividindo por differentes posições della os regimentos de que podem dispor.

— Então sempre é certo quererem defender-se? disse rudemente o procurador da cidade.

— Não o creio. Não ha regularidade alguma na disposição destes meios de defeza, e as bagagens e o commissariado estão-se apparelhando para sahir da cidade. O que me parece é que Soult não quer abandonar o Porto assim ás mãos lavadas. Resistirá, pois, mas apenas o tempo sufficiente para deixar adiantar para a frente as bagagens, e as forças por que vão guardadas. Em todo o caso sempre é bom estar de sobre-aviso.

— Então houve pancadaria em Grijó? E de Albergaria soubeste alguma cousa? perguntou aqui Pedro de Mello.

— Em Albergaria a cousa não prestou para nada, replicou Vasco de Ornellas. Os quatro regimentos de cavallaria e o batalhão de infantaria, que estavam acantonados em Albergaria-a-Nova e pelas aldêas circumvizinhas, souberam, logo de madrugada, que a guarda avançada da cavallaria ingleza commandada pelo tenente-general Payne tinham de noute atravessado o Vouga, e pozeram-se logo em retirada. De forma que apezar de toda a diligencia que se empregou, não foi possivel sorprende-los em razão da distancia. Apenas houveram algumas cargas de cavallaria, que deu em resultado ficar em nosso poder a artilharia franceza, a qual largaram para desembaraçar a retirada. Em Grijó a cousa foi mais séria.

— Então ahi resistiram?

— Não muito, porém mais seriamente do que em Albergaria. Parece que os quatro mil homens que Soult ahi tinha, tomaram posições nas alturas e bosques desde as Vendas-Novas até Grijó, e ahi esperaram a guarda avançada dos alliados. Travou-se combate renhido, mas ou porque o exercito alliado conseguisse envolver os Francezes, ou porque estes receiassem ser cortados pela divisão do major-general Hill, que veiu por Aveiro, e hontem desembarcou em Ovar, d'onde tem vindo marchando parallelamente com as duas divisões commandadas pelo general em chefe, o que é certo é que retiraram depois de uma hora de combate. Amanhãa saberemos ao certo o como foi. O que parece fóra de duvida é que a cavallaria, que lhes picou a retirada, já está muito para cá dos Carvalhos.

— O que admira é Soult abandonar a posição da Serra, que domina toda a margem do rio...

— E essa uma das mais fortes razões, que me levam a acreditar que Soult não quer defender a cidade. Se o intentasse, um general, como elle é, não commetteria tal erro. Em todo o caso, não durmamos sobre conjecturas. Amanhãa é indubitavelmente o dia da crise; vamos, pois, a concordar no que havemos de fazer...

— Deixa-me primeiro fazer-te uma pergunta... Desculpa, atalhou Gaspar Cardoso. Não tiveste, pelo que se vê, inconveniente... Não correste perigo... Devemos ter esta attenção para comtigo, não só pela amizade que te consagramos, mas por gratidão, porque te arricaste pela causa commum...

— Oh! Gaspar, interrompeu Vasco de Ornellas, não vale a pena fallar de mim. A' hora que é, e na confusão em que estão os Francezes, estou convencido que até uma farda ingleza passava incolume pelo meio delles. Mas vamos ao que cumpre, que é tarde.

— E será bom não demorar muito, que tenho de ir para a camara, accrescentou o procurador da cidade.

— Forte trabalho tem o senado aguentado! disse o guardião do convento.

— Nem fallar nisso é bom, reverendissimo, acudiu João Pedro. E' de matar... Sessão permanente, de dia e de noute, e isto ha quarenta e um dias, desde o 1º de abril, logo depois de acabar o saque!... E então a todas as horas, a todos os momentos, alto dia e alta noute, ordens a cumprir, requisições a realisar, emfim o diabo, que este maldito Soult parece que não come nem dorme. Está sempre a mecher, o estafermo rei dos rapazes! E isto ha quarenta e um dias, repito! Ainda os vereadores... revezam-se; mas eu! eu é a pé firme, de dia e de noute... sempre. Poucas noutes tenho podido deitar-me em cama, e nenhuma tenho dormido em casa. Se isto não acaba, endoudeço. Mas vamos a isto, que quero ir para a camara. O Antonio Mathias e o Pamplona já hão de estar anciosos pela minha chegada.

Vasco de Ornellas, apezar de vivamente contrariado, escutára silencioso aquella objurgatoria do honrado procurador da cidade, que tanto estirára os queixumes, apezar de se declarar com pressa. Ao ouvir-lhe as ultimas palavras, acudiu para lhe cortar cercea a vontade de continuar a expansiva declamação:

— Vamos, pois, que é tarde. Creio que a distribuição mais prudente dos nossos meios de acção é a que ficou convencionada antes de eu sahir. Tu, Pedro de Mello, ficas aqui no convento, para acompanhares o Sr. Moreira e a gente do bairro alto, que elle tem prompta para o primeiro signal; eu vou para Detraz da Sé para acompanhar o Sr. Theophilo e a gente do bairro baixo. O signal do levante será dado em Santo Ildefonso. Ás primeiras badaladas de rebate sahiremos todos á rua, e faremos tocar os sinos das egrejas, por onde passarmos. E' empreza facillima, porque sir Arthur estará dando a essa hora que fazer aos Francezes na margem do rio. D'ahi convergiremos para a casa pia, onde o senado já nos estará aguardando para proclamar logo sua alteza o principe regente da janella abaixo, e sahir com a bandeira da cidade a reunir o povo. Depois lançar-nos-hemos sobre a retaguarda dos Francezes... Ha muitas armas de fogo?

— No meu bairro ha poucas, respondeu o fabricante, mas temos facas, partazanas e machados. E' quanto basta.

— Muito bem, Sr. Moreira, muito bem.

— Pois no meu ha algumas clavinas e bacamartes, acudiu o negociante de sola, mas não faltam chifarotes e punhaes.

— E de coragem e boa vontade aos Francezes não ha que perguntar, acudiu o procurador da cidade. O Porto, sempre leal, não póde ver de bons olhos estes ladrões destes Francezes, que o saquearam como selvagens, e que o teem fuzilado e opprimido. Graças a Deus, que chegou o dia de fazer contas.

— E' necessario ter prudencia. O rebate não deve dar-se senão no caso de ser necessario, acudiu o padre guardião. Pelo amor de Deus que se lembrem do que aconteceu nos fins de março. Povo armado não tem lei; é preciso ter cuidado, antes de lhe metter as armas na mão.

— Em todo o caso, a revolta não se declara, senão no caso de Soult querer positivamente defender-se dentro do Porto, disse Vasco de Ornellas. Creio que está tudo convencionado?

— Convencionadissimo, replicou o procurador da cidade. Agora peço um Padre-Nosso e uma Ave-Maria para que Deus nos leve a salvamento cada um ao seu destino.

— O melhor é pedir ao padre guardião que a reze; será mais bem acceito, disse, sorrindo, o negociante de sola.

— Ou ir cada um reza la para sua casa, rosnou o fabricante.

— Boa noute, padre guardião e padre procurador, disse então Vasco de Ornellas. Adeus, Pedro, até amanhãa. Meus senhores, tenham felicissima noute, e sentido com os nossos homens.

— Perca o cuidado, Sr. Vasco de Ornellas, replicou jovialmente o fabricante. Esta gente do Porto é creada para estes feitos. Quando lhes não contenta a governança, são capazes de se revolucionarem até as proprias pedras da rua. Perca o cuidado, perca o cuidado. Deixe soar o primeiro sino á rebate, e verá o que ahi vae.

— Vasco sorriu, e depois de os cortejar, poz na cabeça o seu capacete de dragão francez, e sahiu como havia entrado.

D'ahi á pouco descavalgava á porta da casa de Antonio Matheus, atraz da Sé.

— Fidalgo, disse-lhe o criado, que estava á espera delle, para lhe abrir a porta sem o demorar um instante na rua, chegaram ás oito horas o Sr. D. Gonçalo de Baião e a Sra. D. Leonor. Veiu com elles um homem, que está lá em cima á espera de V. S., e que se não quer deitar, porque diz, que logo que lhe falle, ha de tornar immediatamente embora.

Estas noticias sorprenderam Vasco de Ornellas momentaneamente, mas logo, assenhoreando-se, disse gravemente:

— Onde está o homem?

— Na ante-sala á espera de V. S.

Vasco subiu. O homem que estava na ante-sala era Matheus Simão.

— Vocemecê aqui, Sr. Matheus! exclamou Vasco, carregando o sobr'olho.

— Ui! fidalgo; que susto! exclamou Matheus. Parece mesmo um jacobino.

— Siga-me para o meu quarto; replicou Ornellas.

E os dous seguiram para o quarto de Vasco, alumiados pelo criado, que ia adiante delles com um castiçal de prata na mão.

O criado sahiu, e Vasco e Matheus ficaram sós.

— Então que é isto, Sr. Matheus? Como é que vocemecê se atreve a deixar abandonado o posto que eu lhe encarreguei? — disse severamente Vasco de Ornellas.

— Fidalgo, venho receber ordens — replicou com todo o desplante o capitão de Passos.

— Ordens! Mas que ordens?

— Pois V. S. não sabe que o Sr. D. Gonçalo veiu tambem? Ora, como elle é quem tinha as ordens que V. S. deixou, precisão se fez que eu viesse saber o que tenho de fazer d'aqui por diante.

— Mas o que decidiu o tio D. Gonçalo... — disse Ornellas, enviezando sobre Matheus um olhar desconfiado.

— Então que quer, senhor? São cousas da fidalga.

— Da fidalga?

— Olhe, fidalgo, é preciso pôr-lhe tudo em pratos limpos.

Desculpe-me V. S., mas eu vou dizer-lhe as cousas taes quaes foram...

— Mas diga...

— Olhe, senhor, o Sr. D. Gonçalo não fazia tenção de vir... nem por pensamento tal lhe passava.

Mas, n'isto chega o Manoel de André com uma carta do Sr. Duarte para a Sra. D. Leonor, e agora o verás.

— Com uma carta do Sr. Duarte!

— Vi-a com estes que a terra ha de comer. Uma carta para a fidalga, sim, senhor; e uma carta que a fez chorar muito. O rapaz jantou n'aquelle dia em Cerzedello, foi dormir á Nespereira, e depois partiu logo com a resposta.

Vasco fitava Matheus serenamente; mas com os olhos chispando faiscas de vivo rancor.

— Depois d'aquella segunda-feira — continuou Matheus — pareçe que o diabo entrou no paço de Cerzedello. Tem ido lá tudo n'um cortado com a fidalga. Queria vir por força para o Porto. O fidalgo não queria; mas bem sabe que quem manda é ella.

E aqui estamos. Agora diga-me V. S. o que tenho a fazer, que devo partir antes de nascer o dia.

Vasco de Ornellas não lhe respondeu. Levantou-se da cadeira, onde o escutára sentado, e poz-se a passear distrahido a todo o comprimento do quarto.

O ciume acachoava-lhe medonhamente no seio. E' preciso, porém, que se saiba que, em tudo o que Matheus lhe dissera, havia apenas de verdade o ter ido Manoel á Nespereira saber noticias de Thereza, e ter esta ida, mal foi sabida por D. Leonor, influenciado poderosamente para a resolução que ella tomou de vir esperar Duarte Pinheiro ao Porto, com o fim de lhe provocar explicações ácerca do que andava espalhado dos seus amores com a filha da Rosa do Valle. Tudo o mais era embuste, engenhado pela alma tençoeira e intrigante que animava Matheus Simão. O camarada de Duarte nem se quer entrara em Cerzedello, e até fôra isto o que mais concitára o amor desesperado de D. Leonor de Baião.

Vasco passeou por alguns minutos: por fim sentou-se, e escreveu dous pequenos bilhetes. Depois entregou-os abertos a Matheus, e disse-lhe com serenidade violentamente contrafeita, e que o não illudiu a elle que lhe conhecia a ardente paixão pela filha de D. Gonçalo.

— N'estes dous bilhetes, como verá, digo aos Srs. de Nomais e Penaboia, que se podem fiar inteiramente de vocemecê. Leve-lh'os, e diga-lhes que o exercito alliado entrará amanhãa infallivelmente no Porto.

Os Francezes retirão provavelmente por Amarante; mas como póde acontecer que lord Beresford consiga cortar-lhes a retirada por Villa Real, e que o general Silveira lhes possa resistir por alguns dias em Salamonde ou em Ruivães, será bom estar de prevenção para o caso de elle se ver obrigado a operar a sua retirada pelo rio Minho. Vocemecê cumpra á risca as ordens que receber d'aquelles dous fidalgos. Faço-o responsavel por qualquer transtorno causado pela sua desobediencia.

Lembre-se que as cousas vão agora correr de outra maneira que até aqui, e olhe que as leis do reino mandam levantar forcas para os convencidos de traidores á patria. Póde partir, e será até bom que se não demore, Sr. Matheus.

Assim dizendo, tirou da algibeira uma bolsa com dinheiro, e deu-lh'a. Matheus fez profundas cortezias a esta parte do discurso do Sr. de Guardizella, e partiu em seguida. D'ahi á pouco caminhava em direcção a Santo Thyrso, por atalhos e desvios arredados da estrada real, pela qual receiava encontrar os Francezes.

Vasco não se deitou. O ciume e a anciedade ácerca do resultado do combate, que no dia seguinte havia de infallivelmente pelejar-se, não o deixaram sequer repousar a cabeça. O romper d'alva achou-o já na varanda do seu quarto, que vê de lado para Villa Nova, com os olhos pregados no monte da Serra, que d'ella se avista; mas com os ouvidos apurados para o menor ruido, que rumorejasse dentro d'aquella casa, debaixo das telhas da qual dormira tambem aquella noute D. Leonor de Baião.

XV

DIES IRÆ.

Os primeiros arreboes do dia começavam apenas a apavonar o horisonte, quando Vasco de Ornellas sentiu correr os ferrolhos da porta envidraçada da varanda contigua á sua, e logo esta abriu-se, e appareceu D. Leonor de Baião.

Ao darem assim tão de subito de rosto um no outro, os dous primos ficaram momentaneamente enleados. Parecia que não esperavam encontrar-se ali. As circumstancias especiaes, em que reciprocamente se achavam, acanhavam-nos, e por tal fórma, que toda a frieza altiva e magestosa de D. Leonor de Baião, e toda a immobilidade marmorea que senhoreava n'aquelle momento, o rosto de Vasco de Ornellas, não foram bastantes para soffrear totalmente as demonstrações do constrangimento que lhes atava a natural franqueza do trato.

— Já sabia da minha chegada, primo Vasco? disse por fim D. Leonor com a fria serenidade que lhe era habitual.

— Desde hontem, por Matheus Simão, respondeu elle egualmente frio e sereno.

Houve aqui um espaço de profundo silencio.

— E admira-se? continuou ella em seguida.

— Talvez, replicou elle, porque eu acreditava, até hontem, que D. Leonor de Baião era incapaz de um juramento falso.

D. Leonor fitou de golpe os olhos em Vasco com toda a fria e magestosa soberba de que era dotada.

— Tambem parece que essas palavras lh'as deixou Matheus Simão, ao partir, disse magestosamente, depois de o fitar com firmeza durante um minuto. Foi delle que as aprendeu, primo Vasco?

— Se assim fosse, tornou elle sempre frio e sereno, nada havia que admirar nisso, prima Leonor. Ao que parece, as cousas estão agora pasmosamente trocadas. D'antes eram os fidalgos, agora são os villões que fallam verdade.

D. Leonor cravou então nelle um olhar penetrante, e em que, atravez de toda a sua natural impassibilidade do aspecto, transluziam vivissimos signaes de sorpreza.

— Não o percebo, balbuciou com altivez.

— E eu não me explico mais, replicou Vasco de Ornellas com glacial arrogancia. Fazê-lo, seria abater-me villãamente.

A estas palavras, D. Leonor de Baião virou, com dignidade de rainha o rosto para o lado, e fitou os olhos nos montes de Villa Nova, conservando-se em seguida voltada para lá, como se ali não estivera o primo. Esta não se moveu, não disse palavra, nem apresentou a mais somenos alteração de rosto; mas no olhar incendiado luzia-lhe violentissimo amor de mistura com a raiva do ciume enfurecido.

Neste intervallo, aos primeiros raios do sol, que tingiram de chofre as alturas de Villa Nova, haviam principiado a apparecer em grandes massas, as fardas encarnadas dos regimentos inglezes, marchando por todos os caminhos na direcção de leste.

D'ahi á pouco a esplanada da Serra cobria-se de soldados e de artilheria, e, um quarto de hora mais tarde, principiou a sentir-se, a distancia e rio acima, um tiroteio franco e rarejado a espaços. De quando em quando ouvia-se uma descarga de pelotão, e, com maiores intervallos ainda, uma ou outra descarga cerrada mais extensa e de maior vulto.

De repente uma das peças de artilharia de grosso calibre, assestada na planura do monte da Serra, por detraz da eira da cerca do convento, deu um tiro, e o fogo da fuzilaria cessou totalmente apoz elle.

Então as janellas das casas de Antonio Matheus e as das outras casas da rua, abriram-se e encheram-se de gente que se poz a vigiar com oculos o que se passava do outro lado do rio. Isto que acontecia aqui, pratizava-se egualmente em todas as localidades que de qualquer maneira podiam avistar Villa Nova. Os Francezes andavam de cá para lá na cidade sem fazer caso algum de todas estas manifestações da anciedade patriotica da gente do Porto.

Passou muito tempo, sem que se sentisse do lado de além o mais pequeno rumor que annunciasse ter chegado o momento da grande batalha que se esperava.

Reinava profundissimo silencio, o silencio apavorador que prognostica a aproximação das grandes tormentas, e que as mais das vezes é resultado da afflictiva suspensão em que pendem os animos daquelles que vêem aproximar a hora em que lhes vão jogar o destino n'um lance duvidoso e ao mesmo tempo decisivo. Sobre as alturas dos montes do outro lado do rio apenas se viam mover na direcção de leste, uns após outros, os regimentos inglezes. Na serra a artilharia estava assentada, os morrões acezos e os artilheiros a postos. Do lado do Porto o movimento era ainda menor, porque sómente se viam marchar para o lado do nascente os poucos regimentos, que ainda tinham ficado no centro da cidade, e dos quaes alguns continuaram a permanecer postados nas ruas do bairro baixo.

Ao troar daquelle tiro de peça, que fôra como que um signal convencionado, D. Gonçalo abriu de repellão a porta do quarto de Vasco de Ornellas, e entrou esbaforido paradentro.

— Que é isto, sobrinho Vasco, que é isto? bradou o senhor de Cerzedello, correndo á janella.

— É o exercito alliado que avança, tio D. Gonçalo; respondeu serenamente Vasco de Ornellas, é a batalha que vae principiar.

D. Gonçalo assestou para Villa Nova de Gaya o oculo que trazia na mão.

— Mas então que silencio é este, Vasco? exclamou depois de um quarto de hora de anciosa espectativa.

E dizendo, voltou-se vivamente inquieto para o lado do sobrinho.

Vasco de Ornellas tinha desapparecido.

D. Gonçalo ficou estupefacto. Deu parte á filha dos desvarios do seu espirito sobresaltado, mas a filha não lhe respondeu; correu toda a casa em busca de quem discutisse com elle aquelle silencio e aquella subita desapparição do sobrinho, mas, amos e criados, estava tudo pelas janellas com os olhos e com os oculos fitados em Villa Nova de Gaya. Não teve emfim com quem desafogar aquelle abafamento d'alma. Depois de muito correr daqui para ali, depois de muito perguntar por Vasco, e de o chamar em alta voz pelas salas, pelos quartos e do alto da escada, resignou-se, e veiu collocar-se ao lado de D. Leonor com o oculo assestado para a silenciosa Villa Nova, e para a immobilidade da artilharia britannica, collocada na planura da Serra.

A' nove horas, o exercito alliado, á excepção da artilharia, havia desapparecido de todo. De subito, a esplanada da Serra cobriu-se de espessa fumareda, a artilharia principiou a troar medonhamente, e em seguida sentiram-se incessantemente descargas sobre descargas cerradas de fuzilaria por entre o arruido surdamente estrepitoso de uma batalha ao longe.

D. Gonçalo alongava o pescoço e empinava-se em bicos de pés, mas nada mais via que a fumareda da atroadora artilharia da Serra, porque os muros da cerca de Santa Clara — antiga muralha da cidade — não lhe deixavam avistar para a frente.

Estava desesperado, inquietissimo. Onde estaria Vasco? De repente sentiu que alguem lhe pousava a mão sobre o hombro direito. Voltou-se. Pegado com elle estava Rodrigo Freire de Andrada, irmão segundo do dono da casa. Este, que era escrivão da camara, lugar de que usufruia os então pinguissimos reditos, mas cujo exercicio havia delegado em Manoel José Alvares Ribeiro, que, desde muito o servia por elle, logo que o exercito alliado chegára a Coimbra, não fizera outra cousa, mais do que andar de cá para lá, trazendo e levando communicações de Wellesley para os conspiradores do Porto, e destes para elle. Havia dous dias que parára definitivamente na cidade, onde se achava homiziado na casa de um patriotico sapateiro, visinho do irmão. Fóra Rodrigo Freire sempre feliz nas emprezas arriscadas, em que o fizera andejar tantos dias o seu audacioso patriotismo; porque a não se-lo, a ser agarrado em flagrante pelas autoridades de Soult, muito mal lhe teria sortido o arrojo. Por menos foi fuzilado o ferreiro no alto da rua da Boavista; e por muito menos ainda estava preso no Aljube o cura de Abanca, e, na relação, os dous Megres mettidos no segredo.

D. Gonçalo, cujo espirito estava altamente sobreexcitado, ficou enleado diante da subita apparição de Rodrigo Freire.

— Homem, por vida minha!... — balbuciou atrapalhado.

— Se tens coragem para assistires a uma batalha, Gonçalo, — disse-lhe Rodrigo Freire — vem comigo. As senhoras religiosas de Santa Clara fazem-me o obsequio de me deixar ir para o mirante de sobre o rio. De lá vê-se tudo; e, armados com estes oculos, até havemos de distinguir os officiaes-generaes... tudo emfim; porque eu conheço tudo, bem o sabes.

— E Vasco?... Onde está Vasco? — perguntou D. Gonçalo na anciedade do affecto, que tinha ao sobrinho.

— Vasco sahiu. Pensas que elle póde estar aqui de espectador. Mas vens ou não vens?

— Mas, homem...

— Não tenhas medo. Lá não nos chegam as balas dos Francezes; e da Serra de certo que nos não fazem fogo.

— Vamos, pois, com Deus.

— Primo Rodrigo, eu vou tambem. Peço-lhes que esperem um momento por mim — disse então D. Leonor, e recolheu immediatamente para dentro.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO